

revista

UP Pharma



Grupemef

Nº 156 – Ano 38 - Set/Out – 2015

UP Pharma
18 de Outubro
Dia do Médico

Dr. Bráulio Luna Filho,
do Cremesp, analisa
a formação médica

Hospital Santa Catarina:
excelência em atendimento

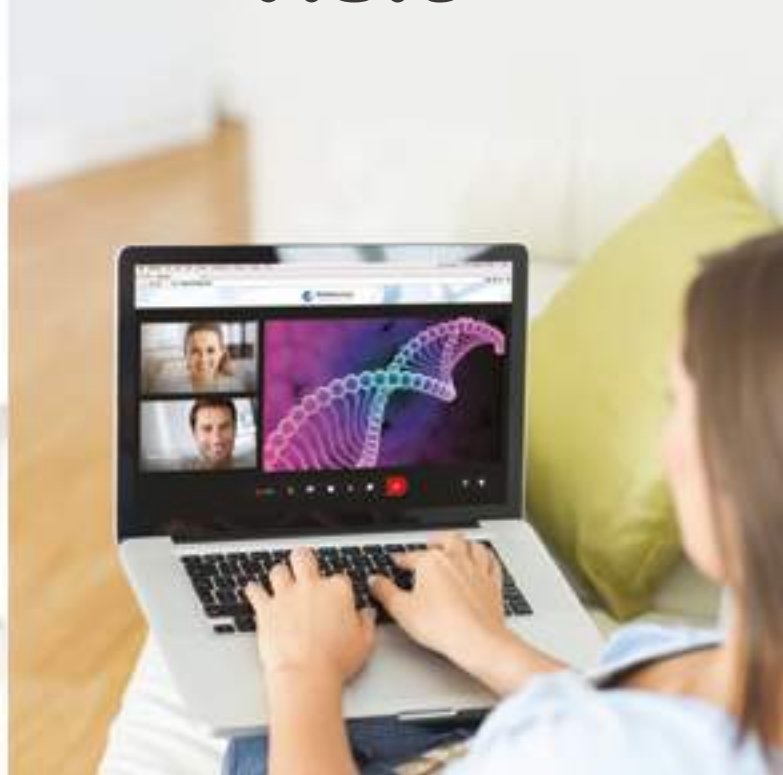
Hospital Alemão Oswaldo Cruz
cria novos serviços Premium

Entrevista

Renata Spallicci, da Apsen
Eloi Bosio, da Daiichi Sankyo

Mercado

Zambon lança
produtos e entra em novos nichos



Transmissão ao vivo, via internet, com áudio, vídeo, slides e interatividade para pequenas, médias e grandes plateias.

WEBMEETING.COM.BR

Visitação on-line personalizada aos seus clientes, onde quer que estejam, com rapidez, qualidade, segurança e economia.

WMVISIT.COM

ENCURTANDO DISTÂNCIAS
ENTRE A INDÚSTRIA FARMA E SEUS PÚBLICOS-ALVO

(11) 5643-6464

info@atitude.com.br



Revista UPpharma

DPM Editora LTDA.
Rua Demóstenes, 967 – Campo Belo
CEP 04614-014 – São Paulo (SP) – Brasil
Tel./Fax: (11) 5533-5900
E-mail: revista@dpm.srv.br

Publisher

Nelson Coelho – Mtb 50.499

Editora-Assistente

Madalena Almeida – Mtb 20.572

Comercial

Tel.: (11) 5533-5900
anuncio@dpm.srv.br

Direção de arte

Carla Tobal – Tíe Propaganda

Revisão

Adair de Oliveira

Colaboradores desta Edição

André Reis, Floriano Serra, Isabel Vasconcellos, Isabella Ladeira, Massud Filho, Lauro Moretto, Nelson Mussolini, Octávio Nunes e Yuri Tirafane.

Tiragem

12.000 exemplares



A Revista UPpharma – GRUPEMEF é uma publicação bimestral da DPM Editora Ltda. Este descritivo está em conformidade com as leis de imprensa, uma vez que a DPM é responsável pela produção do conteúdo editorial da Revista.

As informações contidas nos artigos de nossos colaboradores não refletem necessariamente a opinião desta Editora.

Cartas para a redação

Revista UPpharma
Rua Demóstenes, 967 – Campo Belo
CEP 04614-014 – São Paulo (SP) Brasil
E-mail: cartas@dpm.srv.br

Assinatura

E-mail: assinatura@dpm.srv.br
Tel.: (11) 5533-5900

Fale com o editor

editor@dpm.srv.br

Site

www.dpm.srv.br

GRUPEMEF

Grupo dos Profissionais Executivos do Mercado Farmacêutico
Rua Roque Petrella, 97 - Vila Cordelro
CEP 04851-050 – São Paulo (SP)
Tel.: (11) 5093-5385 – Fax: (11) 5531-8103
E-mail: grupemef@grupemef.com.br

Diretoria

Humberto Katori
Kelson Rodrigues
Eurípedes Fernandes
Claudio Ribeiro
Lucas Vieira
José Luiz Cardoso
Marcelo Weber
Renata Schott

PARABÉNS DOUTOR!

Os propagandistas estão trocando a frase “Com licença, doutor” para “Parabéns, doutor!”.

Sim, neste bimestre, celebramos em 18 de Outubro o Dia do Médico! E uma edição novinha e repleta de conteúdo alusivo chega ao e-mail do médico em formato digital, parabenizando-o pela data.

Aproveitando a ocasião, lembrei-me de um médico que me ajudou na formatura do Colegial (hoje Ensino Médio), pai de um amigo de juventude. Ele defendeu a minha ausência em um exame, conseguindo que a escola reagendasse uma data para que eu pudesse prestar tal exame. Assim, conclui minha formação no Colegial.

Acredito que todos temos um médico que nos ajudou em alguma fase da vida, se não com uma receita, ou mesmo com a cura de alguma doença, com um sábio conselho.

Por este motivo, ou estes motivos, se considerarmos o coro dos que se unem em gratidão, todos os anos homenageamos este profissional em nossa edição de setembro/outubro.

Nossa gratidão e reconhecimento ao importante e nobre trabalho realizado por esses profissionais estendem-se aos hospitais, que gentilmente colocaram à nossa disposição informações para desenvolver a nossa matéria de capa e comemorativa. O trabalho das instituições e dos médicos nesses centros são imprescindíveis para garantir mais saúde e qualidade de vida à população.

Agradecemos também ao Dr. Bráulio Luna Filho, Presidente do Cremesp (Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo), que participou deste momento ímpar e falou sobre a atual formação dos médicos no País.

Para os laboratórios, oferecemos a oportunidade de participar deste projeto especial, apoiando esta edição, que é distribuída online para todo nosso cadastro de médicos, recebendo como benefício a inclusão de anúncios institucionais para parabenizar esses profissionais. Agradecemos a participação de todos, cujos nomes estão relacionados na abertura da matéria especial.

Mais uma vez, obrigado a todos que se juntaram para produzir esta edição comemorativa.

Nelson Coelho
Publisher

sumário

06

Sindusfarma

A crise chegou à indústria farmacêutica e vem derrubando a rentabilidade das empresas. Nelson Mussolini comenta.



10

Destaque

Renata Spallicci, da Apsen, revela os desafios de ocupar uma posição estratégica ainda tão jovem.



20

Ponto de Vista

Estabelecer um diálogo e uma comunicação efetiva na empresa demanda menos recursos e energia do que se imagina. Octávio Nunes comenta.



08

Treinamento

Nenhum emprego na indústria farmacêutica é para sempre. O importante é estar preparado para uma demissão. Veja artigo de André Reis.



14

Saúde Feminina

Isabel Fomm Vasconcellos mostra como realidades diferentes de duas mulheres podem impactar na saúde.



24

Especial Dia do Médico

Dr. Bráulio de Luna Filho, Presidente do Cremesp, analisa a formação médica no Brasil.



16

Em Foco

Zambon: lançamentos de produtos inovadores e novos nichos de atuação.



30

Especial Dia do Médico

Um dos maiores centros hospitalares da América Latina, o Hospital Alemão Oswaldo Cruz é referência em serviços de alta complexidade.



56

Conversando com o Editor

Nelson Coelho analisa o atual momento difícil do País e o impacto psicológico da crise nas empresas.



62

Entrevista

Eloi Bosio, da Daiichi Sankyo, fala sobre os investimentos da empresa no Brasil.



44

Especial Dia do Médico

O Hospital Santa Catarina é um dos maiores centros de neurocirurgia do País, com grande reconhecimento também em Cirurgia Digestiva, Oncologia, Cardiologia e Ortopedia.



58

Ciências Farmacêuticas

O papel do médico nas fronteiras das Ciências Farmacêuticas. Veja análise de João Massud Filho e Dr. Lauro D. Moretto.



65

Comunicação

Em seu artigo, Yuri Trafane aborda o abuso de poder de muitos líderes.



54

Opinião

O "bom representante" é aquele que consegue fortalecer a cada visita o relacionamento com o médico. Veja artigo de Isabella Ladeia.



60

Aconteceu

ANF comemora 78º aniversário e empossa nova diretoria.



66

Dose Única

Médico: do diploma ao coração. Floriano Serra homenageia os médicos neste 18 de Outubro.



Nelson Mussolini

Contornos da crise

A grande interrogação é quanto tempo a crise econômica vai durar e qual será sua extensão, pois a indústria farmacêutica é muito sensível ao nível de emprego.

A crise chegou à indústria farmacêutica. Não na mesma intensidade de outros segmentos da economia brasileira, mas em escala suficiente para afetar o desempenho das empresas e obrigá-las a adotar medidas de contenção de gastos que vão afetar planos imediatos e, eventualmente, de médio e longo prazos. Inflação em alta, disparada do dólar, recessão, expressivo aumento das tarifas públicas (eletricidade, por exemplo), correção de salários acima do reajuste de preços autorizado pelo Governo, entre outros fatores, derrubaram a rentabilidade das empresas do setor. Esses custos fora de controle anularam o crescimento das vendas, que deve ficar em torno de 8% neste ano, apesar das circunstâncias desfavoráveis. Não seria nada mal para

outros segmentos, mas é preocupante para um setor que depende da remuneração adequada do capital para, em bases regulares, ampliar a oferta e renovar seu portfólio de bens essenciais para a saúde e a qualidade de vida dos brasileiros.

Por enquanto, essa situação não mexeu no dia a dia das operações.

Os índices de produção são positivos, produtos têm sido lançados, postos de trabalho estão sendo mantidos (e até criados em alguns casos).

O problema está nos reflexos futuros, no impacto que a instabilidade vai provocar nos projetos de pesquisa e desenvolvimento (P&D) de medicamentos inovadores em curso ou previstos por laboratórios farmacêuticos instalados no País.

Em um momento em que as principais empresas de capital nacional começam a fazer investimentos pesados em P&D e os grandes laboratórios internacionais firmam parcerias para transferir suas tecnologias, o quadro de incerteza poderá interferir profundamente no processo de amadurecimento deste ciclo vital para o futuro da indústria farmacêutica no Brasil.

Diante da queda de rentabilidade, projetos de longa duração – um medicamento leva dez anos em média para ser desenvolvido, testado e lançado – tendem a ser adiados ou retardados em favor de questões mais urgentes, como o esforço para equilibrar as contas e conservar participação de mercado.

Alguns laboratórios anunciaram sua disposição de manter inalterados os projetos de P&D, o que é uma ótima notícia. A grande interrogação é quanto tempo a crise econômica vai durar e qual será sua extensão, já que a indústria farmacêutica é muito sensível ao nível de emprego.

Para ilustrar esta dependência costumam usar a seguinte imagem: quando as pessoas estão empregadas, consomem medicamentos para curar suas dores de cabeça; quando ficam desempregadas, optam por se tratar no quarto escuro.

Há ainda outras questões que preocupam o setor. Uma delas é a logística reversa: a destinação final das sobras de medicamentos nas residências dos consumidores, definida pelo Plano Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), ora em fase de implementação.

A indústria farmacêutica tem consciência de que deve tratar e dar a destinação correta aos resíduos que gera em sua atividade. O setor assim o faz em



suas fábricas, tratando e reciclando o que pode ser reaproveitado e encaminhando os dejetos impréstáveis para aterros sanitários adequados.

Mas num País continental, com grandes diferenças regionais (características geográficas, socioeconômicas e de infraestrutura muito distintas) e em um setor que fabrica um amplo espectro de produtos, que vai de vitaminas a medicamentos biotecnológicos, os critérios precisam ser muito bem definidos, para levar em consideração o efetivo risco ambiental de cada produto e a realidade específica de cada um dos 27 Estados brasileiros.

O que o Sindusfarma tem dito às autoridades é que usar um critério único para a destinação de todos os produtos não tem base científica alguma.

A entidade defende que é preciso fazer uma efetiva classificação do impacto ambiental.

Uma segunda questão é a rastreabilidade. Os medicamentos comercializados no Brasil já são rastreados há bastante tempo – desde 1998.

Com base na legislação existente, os sistemas de qualidade dos fabricantes e importadores de medicamentos garantem alto grau de segurança aos seus produtos. Por exemplo, a “raspadinha” nas embalagens permite que o próprio paciente verifique a originalidade do produto no momento da dispensação.

Em 2009, com total apoio do Sindusfarma e das demais entidades do setor, o Governo sancionou a Lei nº11.903/2009, que dispõe sobre o rastreamento da produção e do consumo de medicamentos por meio de tecnologia de captura, armazenamento e transmissão eletrônica de dados. Entretanto, algumas barreiras relevantes foram detectadas durante os estudos de implantação realizados pelas indústrias farmacêuticas no Brasil e em outros países, como EUA, Turquia e Argentina.

Aliás, no contexto internacional, os modelos de rastreabilidade ainda são objeto de muita discussão, sendo poucos os países que possuem sistemas

em vigor. Por isso, o Sindusfarma defende a prorrogação de prazo por três anos, a partir da efetiva e completa regulamentação pela Anvisa e a adoção de um cronograma equalizado com as necessidades e capacidades operacionais e financeiras do Governo, laboratórios públicos e privados, atacado e varejo. Nos EUA, o sistema será introduzido em dez anos!

A indústria farmacêutica está engajada na concretização desses dois amplos e ambiciosos programas, por acreditar que ambos agregam responsabilidade social. São, sem dúvida, temas abrangentes e de extrema relevância. No entanto, podem acarretar perdas de produtividade e elevar custos – aspectos indesejáveis em qualquer circunstância e especialmente negativos em tempos de crise. 

.....
Nelson Mussolini é Presidente-Executivo do Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos no Estado de São Paulo (Sindusfarma) e membro do Conselho Nacional de Saúde.
E-mail: sindusfarma@sindusfarma.org.br

CURSO REPFARMA

Formação de Representantes

➤ Presencial: 40 horas

Visitação Médica

➤ Ensino a distância



A única publicação no país

Treinamento Corporativo Coaching para GDs e GRs **INFORME-SE**

Brasília 61 8164 2820 ■ Campinas 19 98929 6969 ■ Goiânia 62 8119 4543

Rio de Janeiro 21 3553 2673 ■ São Paulo 11 98158 6100 ■

LIDERANÇA EM CAPACITAÇÃO NA ÁREA COMERCIAL DA SAÚDE **repfarma.com**

**REP
FARMA**

André Reis

E quando eu for demitido?

Costumo dizer que no mundo corporativo em constante transformação, só há duas verdades. A primeira é que iremos falecer. E a segunda é que seremos demitidos.

Jonas (nome fictício) me ligou preocupado. Chegou aos 40 anos, tem 15 anos de dedicação a um laboratório de porte médio, no qual desenvolveu carreira de auxiliar de escritório a gerente distrital. Está há seis anos na função, sempre ranqueado entre as cinco primeiras equipes em vendas no País, mas não se sente seguro na função. Avalia que suas chances de promoção a gerente regional são limitadas, já que a empresa, paulatinamente, está enxugando esta posição, e sabe que, dificilmente, completará seus 45 anos como GD, porque resta apenas um gerente nesta faixa etária. No fundo, ele sabe que será demitido. É apenas uma questão de tempo.

Costumo dizer que no mundo corporativo em constante transformação, só há duas verdades. A primeira é que iremos falecer. E a segunda é que seremos demitidos. Geralmente, a segunda

verdade ocorre antes da primeira. Mas a demissão só é uma tragédia para quem acha que emprego no setor privado é semelhante ao público e nutre uma expectativa, cada vez mais difícil de se concretizar, de se aposentar pela indústria farmacêutica. Mas Jonas é prudente e realista.

Já pensa numa transição de carreira e em desenvolvimento de plano B de atuação profissional. Procurei tranquilizá-lo. Se ele conseguiu desenvolver carreira e apresenta bons resultados em um mercado tão competitivo é porque tem méritos pessoais e competências de liderança que podem levá-lo a outras áreas de alocação de sua expertise, provavelmente, com o mesmo brilho que conquistou no setor farmacêutico.

Considero que quem tem perfil semelhante ao meu amigo, ou seja, foi talhado profissionalmente nesta área,

está capacitado para vender qualquer coisa e ter sucesso como empreendedor na área comercial. A indústria farmacêutica fornece uma ótima base de capacitação e desenvolvimento para seus gestores e, por isso, aqueles que percebem como utilizar essas ferramentas em uma transição de carreira também serão bem-sucedidos.

Enfim, não obstante o traumático acontecimento referente a um desligamento do mundo corporativo, sempre haverá vida na área comercial. Por isso, Jonas, fique tranquilo e siga desenvolvendo o seu plano B. Nenhum emprego na indústria farmacêutica é para sempre. O importante é estar preparado para o momento, pois é certo que ele chegará. 



.....
André Reis é Diretor da Repfarma e autor do livro *Fundamentos da propaganda médica*.
E-mail: andre@repfarma.com

RUNNING

SOFISTICADO É SER SIMPLES

AUDIT DDD
Dashboards
AMOSTRAS **ROTEIRO**

Integração OL
RUPTURA MDTR
DEMANDA **Sell Out**

TRACKING SEGMENTAÇÃO
Repositório
CAMPANHAS VAs

PESQUISA AVALIAÇÕES
Provas QUIZZ
QUESTIONÁRIOS

CONTROLE DE VISITA

- Promoção Médica eficaz e segmentada
- Merchandising / PDV com foco em estratégias
- Visitação Hospitalar em Grupo

GESTÃO DE PEDIDOS

- Portal Web / e-commerce
- Integração OL / Distribuidor
- Controle de Valorização e Reposição

PROPAGANDA DIGITAL

- Gestão Campanhas de Marketing
- Segmentação Grade Promocional
- Tracking Informação de Visita

TREINAMENTO E COACHING

- Avaliação do Conhecimento da FV
- Gestão de aulas e e-learning
- Análise e evolução de competências

MAIS DE 8500
USUÁRIOS MOBILE

MAIS DE
70 CLIENTES

INOVAÇÃO
E CONVERGÊNCIA

TODAS AS ATIVIDADES DA FV
EM UM SO APP

HELPDESK TRILÍNGUE
HOSPEDAGEM NA NUVEM
LOGÍSTICA DE HARDWARE

100% OFFLINE GPS INTELIGENTE
NAVEGABILIDADE DE REDES SOCIAIS
COMANDO DE VOZ **ENGAJAMENTO**

VISITA COM 3 CLIQUES
INDICADORES DE PERFORMANCE
VALIDAÇÃO CFM E CEP

RUNNING - São Paulo
Rua Alexandre Dumas, 1.601 - Cjs. 124 e 125
Chácara Santo Antônio - SP - 04717-004
+55 (11) 3751-9000

RUNNING - Rio de Janeiro
Av. das Américas, 500 - Bloco 4 - Sl. 239
Shopping Downtown - Rio de Janeiro - 22640-100
+55 (21) 3153-7688

SITES DE PRODUTOS:
www.salesfarma.com.br
www.salesdriver.com.br
www.runningtrade.com.br

e-mail:
atendimento@running.com.br
LinkedIn:
[Running Solutions Consultoria](https://www.linkedin.com/company/running-solutions-consultoria)

www.running.com.br

Renata Spallicci

“A Apsen é um diamante. É hora de avançar com cada vez mais força!”

Nós somos uma indústria farmacêutica que trabalha para melhorar a saúde, mas acho que, de alguma forma, nós queremos mais, queremos mudar o mundo.

Empresa 100% nacional, a Apsen Farmacêutica tem uma trajetória de sucesso no Brasil. Fundada em 1969, a companhia vem lançando vários produtos, expandindo seu parque fabril e se consolidando entre os principais grupos farmacêuticos do País.

Apesar da origem familiar, a gestão profissional tem sido o caminho trilhado para manter o crescimento da empresa em um mercado cada vez mais competitivo e dinâmico.

A preocupação com a formação e o desenvolvimento dos colaboradores é um dos pilares da companhia, que se faz presente, principalmente, quando o assunto é o plano de sucessão.

Renata Spallicci, uma das herdeiras, que faz parte de uma nova geração de executivos, atualmente à frente da Diretoria de Assuntos Corporativos, já passou por várias áreas no laboratório, o que lhe trouxe conhecimento e capacitação para ocupar posições mais estratégicas na empresa.

Nesta entrevista, Renata fala de sua trajetória na Apsen e de sua preparação para se manter sempre pronta para contribuir com os planos de crescimento do laboratório, que pretende dobrar de tamanho nos próximos cinco anos.

Revista UPpharma – Como tem sido sua trajetória na Apsen?

Renata Spallicci – Estou na Apsen desde 2003. Quando cheguei, meu pai realizou uma espécie de “programa de trainee” comigo. Em menos de três anos, rodei toda a companhia, trabalhando e conhecendo as áreas na prática. Em paralelo, participava de todos os comitês estratégicos

da Apsen, juntamente com meu pai. Claro que, no início, bem quietinha, só ouvindo. Assim, fui aprendendo e entendendo como a empresa funcionava. Depois de ter passado por quase todas as áreas, em meados de 2006 fui para o setor financeiro. Formada em Engenharia Química pela FAAP, decidi então fazer uma pós-graduação em Administração Contábil e Financeira, para poder contribuir de forma mais efetiva em minha nova função. Em todos esses anos, reconheço e agradeço demais a sabedoria que meu pai teve ao longo de minha trajetória dentro da empresa. Ele não me colocou em uma mesa, com uma plaquinha “filha do dono”. Tive de trilhar um caminho: comecei como estagiária, fui analista, gerente júnior, gerente pleno e, agora, mais recentemente, assumi a Diretoria de Assuntos Corporativos, tendo sete gerentes executivos respondendo diretamente a mim.

A Apsen era uma empresa familiar que aos poucos foi se profissionalizando. Como tem sido esse processo e qual tem sido sua participação nessa transição?

Cheguei à Apsen, tive a chance de participar das principais mudanças vividas pela organização. Inicialmente, de forma mais tímida, um pouco mais como espectadora. Mas, nos

últimos anos, ajudando a escrever nossa história. Esse processo aconteceu à medida que fomos crescendo e fomos nos estruturando para essa nova realidade. Depois, veio um momento em que começamos, de fato, a nos planejar para crescer de forma sustentável. Trabalhamos muito pelo sentido de “legado”, de deixar algo às futuras gerações. Nessa perspectiva, garantir o futuro é primordial, e isso exige planejamento e profissionalização para crescermos sustentavelmente.



É preciso saber fazer a gestão do presente, planejando o futuro. Muitas vezes, os executivos são tão absorvidos pelo presente, que não param para planejar o futuro; ou só

ficam olhando o futuro, enquanto o presente desmorona. Estar sempre com um pé lá e outro aqui é um desafio para o qual precisamos estar permanentemente despertos.

Vale ressaltar que, em todo esse processo para garantir o futuro, algo que fazemos questão é de não nos enrijecermos. A Apsen tem uma cultura e um jeito de ser próprio, que incentiva o crescimento, o desenvolvimento e sabe lidar com o erro como parte desse processo. Mas não há espaço aqui, para o jogo corporativo, para articular situações por interesse.

Há pessoas que fizeram isso a vida toda, aprenderam dessa forma, mas não queremos e não toleramos essa conduta. Em contrapartida, aqueles que, muitas vezes, estão cansados desse modelo, chegam à Apsen, se “apaixonam” pela empresa e dão supercerto.

Garantir a perenidade dessa nossa cultura, que é o nosso diferencial, é algo fundamental para o nosso futuro. E entendo que isso é, sobretudo, uma responsabilidade do meu pai e minha.

Quais são, basicamente, os desafios do cargo que você ocupa?

Sem dúvida, um grande desafio é a formação de um time forte, coeso, com propósito compartilhado. Preciso, principalmente, que meu time de diretos, que hoje são sete gerentes corporativos – Industrial, Técnica, Recursos Humanos, Finanças, Comercial, Negócios e Planejamento & Controle – respire e acredite nas mesmas coisas que nós acreditamos.

Um dos pontos que também queremos priorizar é quanto à nossa marca e imagem institucional. Hoje, a Apsen é reconhecida no mercado, por clientes diretos, médicos e pacientes das patologias, pela qualidade de nossos medicamentos. Também somos vistos como uma das melhores empresas para se trabalhar. Agora, quere-

mos mostrar um pouco mais a Apsen como instituição, o quanto estamos crescendo, o quanto representamos no cenário nacional.

Como você tem se preparado para assumir cada vez mais responsabilidades na empresa? Você tem planos de chegar à presidência?

Eu sou, por natureza, muito inquieta. Estudo muito, gosto de conversar com as pessoas e aprender o tempo todo. Além disso, nunca quis ser vista como alguém que só está em determinada posição porque é filha do dono da empresa. Por isso, sempre corri atrás das formações de que precisava para desempenhar melhor minhas funções dentro da empresa. Assim, depois da Engenharia Química, fiz a pós em Administração Contábil e Financeira e, agora, estou fazendo um MBA na Fundação Getúlio Vargas, voltado à formação de CEOs. De verdade, nunca me preparei para a presidência. Até porque vejo o meu pai na presidência, e jamais na minha vida vou querer o lugar dele. Obviamente, isso pode acontecer, futuramente, como uma transição. Mas não penso nisso, até porque ele é meu grande líder. Um líder que inspira, me dá confiança e muita autonomia de atuação. Além disso, nossa relação é muito boa. Nós nunca brigamos, nem como pai e filha, nem como profissionais, porque, acima de tudo, a gente se respeita muito. Tenho um respeito enorme por ele como figura, pela posição que ocupa e pelo entendimento que tenho de que esta empresa é um legado dele. Tenho carinho e não tento romper isso.

Como é assumir um cargo importante ainda tão jovem? Qual aprendizado você tem adquirido observando a experiência das gerações passadas que estiveram à frente do laboratório?

Assumir um cargo bastante jovem nos faz amadurecer muito rápido. Não há outra alternativa: você tem de se adaptar, aprender coisas novas e conviver com muita gente.

Ou seja, você tem de estar sempre se construindo e se transformando.

Às vezes, sinto-me como se olhasse para trás e nem me reconhecesse. Porque são muitas mudanças.

Meu principal aprendizado foram os valores, que me guiam todos os dias. Em todas as situações, sempre tomo as decisões baseada nos valores que aprendi com meu pai. E posso afirmar que os dois principais valores que o meu pai me passou, os quais ele, certamente, aprendeu dos meus avós, são a humildade e o respeito para com as pessoas.

Meu pai não é uma pessoa que “dá lições”, ele ensina pelo exemplo.

Ele chega à empresa e cumprimenta um por um. Ele sabe o nome de todos os seguranças, ele sabe o nome de todo mundo da limpeza e trata a todos com carinho genuíno. Enfim, ele não me deu aulas de humildade e respeito pelos outros, ele me ensina isso o tempo todo com seu exemplo de vida.

Na sua opinião, quais serão ainda os maiores desafios na sua carreira?

Acredito que um grande desafio que se apresenta a todos nós é a velocidade de transformação com que as coisas estão acontecendo. De forma geral, o mundo está mudando muito. Toda essa coisa da hiperconectividade, hipercompetitividade, tudo virando commodities. Acho que o grande desafio é como viver nesse novo mundo. Quais são os impactos dessas ges-



rações que estão vindo aí, já online? O que vai mudar no mercado? Como vai ser o mercado farmacêutico no futuro? Por exemplo, a relação entre a indústria e o mercado, essa coisa do representante ir visitar o médico. Esse é um tema que discutimos muito, porque existem movimentos pela visita virtual, mas ainda acreditamos muito no aspecto humano. É um desafio: precisamos pensar em como manter essa “humanização”, que é um diferencial da Apsen, mas, ao mesmo tempo, não ficar alienado ao ambiente e às transformações. Enfim, são desafios que, certamente, ainda vou enfrentar em minha carreira.

Qual sua visão da Apsen hoje? Qual o segredo de sucesso da companhia?

Eu entendo que são as pessoas e os produtos, não há outra fórmula para o sucesso. Por isso mesmo, nossa preocupação com as pessoas começa no momento de contratar. Ter as pessoas certas nas posições certas faz toda a diferença. Procuro me envolver nas contratações de todos os gerentes e de outras posições-chave, conversando pessoalmente com os candidatos. Mas, antes mesmo das entrevistas, a primeira avaliação que fazemos é procurando saber se a pessoa tem os valores e as características comportamentais da Apsen. Para nós, essa identificação com o nosso jeito de ser é fundamental. Somente superada essa etapa é que a pessoa vai ser avaliada com relação às características técnicas necessárias à vaga. E esse cuidado na escolha e no tratamento das pessoas prossegue na fase de integração. Logo no primeiro dia na empresa, o profissional passa por um “intensivão”, a fim de que entenda e conheça a Apsen, conheça os comportamentos esperados. A pessoa não começa a trabalhar, sem antes passar pela integração. E isso tem continuidade com pesados investimentos que fazemos na área de treinamento e desenvolvimento. Em paralelo a tudo isso, mantemos um sistema de gestão por competências, com ferramentas de avaliação de desempenho, identificação e

acompanhamento de talentos, plano de sucessão. Não é só discurso, as pessoas são mesmo uma prioridade para nós.

Quais foram, basicamente, as principais mudanças pelas quais a empresa passou nos últimos anos?

A verdade é que a Apsen é muito dinâmica. Temos uma hierarquia um pouco mais reduzida em relação a outras organizações, o que nos permite agilidade de decisão e repensarmos a Apsen com frequência, procurando sempre adequar nossos processos e estrutura ao momento da empresa e do mercado. Se olharmos para os últimos anos, podemos dizer que, entre 2003 e 2007, vivemos um período de grande crescimento, com muitas mudanças, a chegada de pessoas do mercado e o lançamento de diversos produtos novos. Depois, entre 2007 e 2009, tivemos um período – que coincidiu com a crise na economia mundial e mudanças no cenário regulatório brasileiro – em que seguramos os investimentos e procuramos nos fortalecer internamente. E agora, mais recentemente, de 2012 para cá, fizemos um redesenho, abrimos novas frentes, começamos a trabalhar com uma equipe comercial junto aos PDVs, entramos em outros mercados. Hoje, dos nossos 37 produtos,

20% já são dos chamados isentos de prescrição. A Apsen tem conquistado vários prêmios nos últimos anos, principalmente, na área de gestão de pessoas.

Fale-nos um pouco dessa preocupação da empresa com seus colaboradores?

Desde o dia em que entrei aqui, aprendi que nossa primeira preocupação são as pessoas. O lucro virá depois, como consequência do nosso sucesso, que será consequência do nosso principal diferencial: nossa gente. As pessoas sempre vieram para nós em primeira instância, antes da preocupação com os produtos, com o crescimento ou com qualquer outra coisa. Jamais planejamos crescer acima de tudo e a qualquer custo.

Temos um pacote de remuneração e benefícios compatível com o mercado, temos gestão de desempenho, investimos pesado no desenvolvimento humano. Mas não acredito que apenas isso garanta nossa sucessiva presença nos rankings das melhores empresas para se trabalhar.

Para mim, o grande diferencial está na singularidade. Tratamos as pessoas como indivíduos, e com carinho. Se nasce um bebê, por exemplo, assinamos uma carta e enviamos com um “kit da mamãe”. Se nosso pessoal



vai para uma convenção, eu envio uma carta para cada família, pedindo desculpa por eles estarem ausentes e explicando que eles estão se preparando pra crescer, para ter novos aprendizados. Acredito que são esses pequenos detalhes que fazem a diferença. E isso não é falso, forçado, é espontâneo, é nosso, é da Apsen. Nosso RH é muito assim, é puro coração. Contudo, isso não impede que sejamos profissionais, muito pelo contrário.

Outra marca da Apsen é a alegria. Não há uma reunião em que a gente não dê risada, não conte uma piada, mas não é por isso que não falamos sério. A gente não precisa fazer disso uma dor. A verdade é que na Apsen somos muito alegres!

Quais competências você considera importantes para uma boa gestão?

Em primeiro lugar, acho que o autoconhecimento. O primeiro aspecto de vida para mim é esse, porque o processo de autoconhecimento é transformador. Nessa busca, já fiz uso

de diferentes técnicas e ferramentas. Faço questão de fazer coaching, por exemplo, porque na minha posição, preciso de alguém que seja direto, que me fale a verdade, que seja às vezes mais duro comigo. Em todos os processos de coaching, sempre saio transformada. E acho que isso é gostoso, você conseguir enxergar onde você está errando e mudar. Autoconhecimento é fundamental para um gestor. Afinal, se você não conhece e não lidera a si mesmo, como é que você vai liderar e tirar o melhor das pessoas? Um segundo aspecto que gosto de chamar de “firmeza de propósito”, que é você saber efetivamente, por que você acorda todos os dias para vir trabalhar, por que você faz isso? Eu acho que quando você tem isso muito claro, você consegue executar o seu papel de forma plena e transmitir isso para as pessoas. Porque tem gente que não tem essa firmeza, ou trabalha pelo dinheiro.

Eu acho que eu trabalho por uma causa e acredito que, de maneira geral, as pessoas vêm hoje trabalhar no Apsen com um propósito. Nós somos uma indústria farmacêutica

que trabalha para melhorar a saúde, mas acho que, de alguma forma, nós queremos mais, queremos mudar o mundo. A partir principalmente das pessoas que estão aqui, da nossa comunidade. Começamos dentro de casa e depois tentamos mudar lá fora. O tema da nossa última convenção, por exemplo, foi: “Nosso brilho muda o mundo, juntos somos a diferença, juntos somos Apsen!” Então a gente fala sobre isso sem timidez, porque acreditamos nisso de verdade.

Eu não tenho nenhuma definição religiosa, minha religião é o amor. Mas, independentemente de qualquer aspecto religioso, acredito que me foi dada a oportunidade de nascer nessa família, com uma condição financeira diferenciada, com uma oportunidade de atingir pessoas. Portanto, acho que devo ao Universo utilizar da melhor forma possível essas possibilidades para melhorar o mundo. Minha filosofia de vida é foco, disciplina e amar as pessoas acima de tudo.

Quais são suas expectativas em relação à empresa? Como será o futuro da Apsen?

Sou uma otimista, por natureza. Não consigo ter um modelo mental diferente do otimismo. E acredito que a Apsen tem essa marca: somos superarrojados, diferentes. Estamos justamente finalizando nosso planejamento estratégico 2016-2020, e nossas expectativas e perspectivas são tão boas que estamos prevendo dobrar de tamanho em cinco anos, em plena crise. Já deixamos de alcançar esse objetivo no passado, mas corrigimos a rota e vamos novamente. Acredito que hoje estamos mais preparados, fizemos muita lição de casa. Nos últimos anos, crescemos menos que muitos concorrentes, mas nos estruturamos. Percebo que a Apsen ganhou musculatura, tem executivos bem preparados e com muita vontade. Por isso, estou confiante com relação ao futuro. Para mim, a Apsen é um diamante, com um potencial imenso. Então é hora de avançar com cada vez mais força! 



Isabel Vasconcellos

Pequenas Diferenças

As diferenças entre a vida de Iolanda e de Clélia são pequenas. Mas são também infinitamente grandes. Podem ser a simples diferença entre a saúde e a doença.

1. Iolanda

Iolanda trabalha como manicure em um pequeno salão de beleza. Ganha sobre cada trabalho que faz. Há dias em que entram poucas clientes no salão e, por isso, Iolanda ainda atende em domicílio a algumas mulheres e homens que têm dinheiro suficiente para pagar por este luxo.

Iolanda perde, diariamente, para percorrer a distância que separa sua casa do trabalho e vice-versa uma média de quatro horas. O trânsito é que causa essa demora, porque são apenas dez km de trajeto. Em meses de maior faturamento, ela se dá o direito a fazer parte do caminho usando o metrô, mas, na maioria das vezes, vai de ônibus mesmo.

Trabalha de segunda a sábado e seus domingos são dedicados a botar ordem na casa, coisa que ela não tem tempo de fazer durante a semana. Domingo de manhã, é sagrado, levanta cedo para ir ao culto na Igreja Evangélica, onde agradece a Deus por ter trabalho, por ter marido e por seus filhos estarem bem encaminhados na vida. Depois do culto, vai correndo para casa, tira a roupa bonita e veste a de briga, porque é preciso faxinar a casa, os banheiros, a cozinha; é preciso lavar a roupa da semana toda, e ela faz isso ao estilo antigo, no tanque, porque só dispõe de uma centrífuga, já que as máquinas de lavar são muito caras. Ela agradece a Deus pela centrífuga que, principalmente nos dias úmidos, faz com que a roupa seque mais depressa – algumas peças secam até o fim do dia, permitindo que ela as passe no domingo à noite, e assim não acumula trabalho de passar à noite do próximo domingo.

Segunda-feira sempre acorda cansada. Prepara o café para o marido e os dois filhos, que sairão para o trabalho, separa alguma coisa que sobrou do jantar para colocar nas vasilhas que leva para o salão (e agradece a Deus porque lá, no

salão, tem forno de micro-ondas, onde ela esquentar seu modesto almoço), engole alguma coisa e sai correndo para não perder o ônibus das sete.

Às nove já está no salão e aguenta as fúteis conversas de suas clientes o dia inteiro. Quando não tem clientes avulsos vai direto para casa, onde chega às oito da noite. Mas, se tem clientes, chega perto das dez, e aí encontra os machos da casa já impacientes, loucos pelo jantar.

Joga sua bolsa e sua frasqueira (que pesa toneladas, com todos aqueles instrumentos e vidros de esmalte) em qualquer lugar, coloca um avental, lava as verduras, o arroz, coloca o tempero na panela, frita o arroz, põe para cozinhar. Tira da geladeira o feijão (que ela prepara aos domingos) e põe para esquentar. Retira a carne da geladeira, tempera, põe na frigideira. Lava e descasca as batatas e joga-as na panela para cozinhar. Uma hora depois, está tudo pronto. Ela põe a mesa, lava as panelas e serve o jantar. A família devora. E ela tira mesa, vai para a pia, lava a louça, seca e guarda. E se senta na frente da TV, com o marido, para se distrair um pouco. Mas, invariavelmente, cochila. E, na cama, ele ainda quer fazer amor. Ela está morta de cansaço, mas faz.

Iolanda está sob acompanhamento médico. Tem um mioma e também sofre de fibromialgia, uma doença estranha e moderna que a castiga com dores impensáveis.



2. Clélia

Clélia é secretária de uma multinacional. Sonha com uma promoção como assistente do departamento de marketing. Terminou recentemente seu curso de pós-graduação na área e está livre dos bancos escolares, que frequentava depois do seu expediente de trabalho. **Tem 32 anos e não pensa em ter filhos antes** de, ela e o marido, acabarem de pagar o apartamento. Ou antes da promoção. Clélia levanta, nos dias de semana, às sete horas. Recolhe, no cesto do banheiro a roupa de ontem e joga-a na máquina de lavar. Faz o café para ela e o marido. Frutas compradas já cortadas e limpas, acondicionadas em potes plásticos, suco de frutas de caixinha, café solúvel. A água ela esquentava em um minuto em seu micro-ondas. Tomam

o café na cama, assistindo os jornais matutinos na TV. Enquanto o marido se barbeia e toma banho, Clélia coloca a louça do café na máquina de lavar louça e faz a cama.

Às vezes, quando é preciso, passa um espanador magnético nos móveis para tirar o pó. O marido sai. Ela toma banho e, antes de se produzir para o dia, pendura a roupa lavada. Quase nada precisa ser passado, e o que precisa será passado pela faxineira, que vem às quintas feiras. **Lá pelas oito e pouco, entra no seu carro**, com ar condicionado, e chega pontualmente ao escritório às nove. **Ao meio dia, almoça no restaurante da fábrica**, comida balanceada e com calorias contadas, o que lhe permite manter a dieta. Sai às cinco e dirige até uma academia próxima. **Faz ginástica** até às seis e meia e volta para a casa. Às sete e meia, põe a mesa, retira a comida congelada e põe no micro-ondas. Numa vasilha, coloca a salada, já lavada e embalada a vácuo. Depois prepara o arroz, na própria vasilha em que irá para a mesa, no micro-ondas. O marido chega, ele também vindo da academia. Ela abre uma garrafa de vinho e serve o jantar. Depois, assistem um pouco de TV a cabo e vão para a cama, onde, quase todos os dias fazem amor.

Nos fins de semana, geralmente, o casal viaja. Quando não viaja vai ao cinema, ao teatro, frequenta os bons restaurantes. **Há muito não precisa de médico**, mas, por prevenção, faz as consultas regulares.

As diferenças entre a vida de Iolanda e de Clélia são pequenas. Mas são também infinitamente grandes. Podem ser a simples diferença entre a saúde e a doença. 

.....
Isabel Fomm de Vasconcellos é escritora, jornalista especializada em saúde e apresentadora de TV.
E-mail: belvasconcelloscaetano@hotmail.com



Zambon

Entrada em novos nichos e lançamentos de produtos inovadores reforçam confiança no País

Há mais de meio século no mercado brasileiro, o Zambon tem investido continuamente no País, destacando-se na busca pela inovação e por oferecer um portfólio de produtos consistente e reconhecido pela classe médica e pelos profissionais do varejo.

Registrando no ano passado um faturamento de R\$ 180 milhões com 0.27% de m.s. (fonte IMS-PMB), o laboratório vem alcançando importantes conquistas no Brasil, consolidando sua participação em um mercado em constante transformação. Para se ter ideia, a afiliada brasileira é hoje a 4ª maior operação do Grupo, representando mais de 10% das operações mundiais em faturamento.

Fundada em 1906, em Vicenza, na Itália, por Gaetano Zambon, a Farmacêutica é hoje uma das principais multinacionais italianas do ramo químico-farmacêutico com forte reputação em produtos e serviços de alta qualidade. Empresa familiar com gestão profissional, o Zambon ainda conta com a presença da terceira geração da família, reforçando os valores organizacionais, sendo liderada pela neta do fundador, Elena Zambon, Presidente do Conselho do Grupo.

Com filiais em 15 países, o laboratório emprega mais de 2,6 mil funcionários e mantém unidades fabris na Itália, Suíça, França, China e Brasil. Os produtos Zambon são comercializados em 84 países.

No Brasil, com forte atuação nas áreas de Saúde Respiratória, Saúde Feminina, Dor e Hepatologia, envolvendo Pneumologia, Otorrinolaringologia, Pediatria, Ginecologia, Urologia, Ortopedia e Gastroenterologia, a companhia tem buscado novos nichos de atuação. Recentemente, criou mais duas novas Unidades de Negócios: Doenças Órfãs e SNC, concentrando-se em tratamentos para doenças respiratórias crônicas, como a Asma, DPOC, Fibrose Cística.

Em Sistema Nervoso, a novidade é Xadago® (safinamida), para o tratamento da doença de Parkinson, que foi recentemente lançado na Alemanha e deve ter seu lançamento em breve no Brasil. Os estudos para desenvolvimento dessa nova molécula também contaram com

a participação de médicos brasileiros. A submissão regulatória no Brasil já foi iniciada.

Os investimentos para o ingresso no segmento sistema nervoso central (SNC), após a aquisição da Safinamida®, juntamente com a entrada em doenças raras, são vultuosos, envolvendo mais de €138 milhões para os próximos cinco anos.

“O Zambon tem grande prestígio no mercado por ter um portfólio inovador e reconhecido pela classe médica e varejo. Nossas linhas Respiratória e Saúde Feminina apresentam crescimento acima de dois dígitos e vêm contando com reforço de novas marcas para futuro, assim como nossa estreia em Sistema Nervoso Central”, garante Marlon Bastos, Diretor de Vendas e Marketing.

O portfólio da empresa é composto por mais de 30 SKUs, entre eles produtos como Flumucil (que completou 50 anos), Seki, Spidufen, Monuril e Ursacol, que são os carros-chefe. Além das linhas consolidadas, o laboratório ainda mantém diversas parcerias com vários centros de pesquisa na Europa. Atualmente, a empresa possui seis projetos em andamento; cinco novos projetos em pipeline e 49 projetos em avaliação.



Marlon Bastos

Nos últimos três anos, o Zambon mais do que dobrou os investimentos em treinamento para a FV, passando por modelos inovadores de técnicas, gestão e comportamentos.

Investimentos na Força de Vendas

Com sede administrativa localizada em Moema, na capital paulista, o Zambon tem sua produção concentrada na cidade de Itapeverica da Serra (SP).

“Em 2009, fechamos uma unidade fabril no Ipiranga e mudamos os escritórios para Moema. Em 2015, iniciamos um novo projeto de construção de uma fábrica própria em Cotia, com previsão de inauguração em 2017/2018, que nos permitirá alçar voos maiores como exportação”, explica Bastos. Para estar cada vez mais próxima dos clientes, mantendo sua reputação com produtos e serviços de alta qualidade, a empresa também conta com uma Força de Vendas especializada, composta hoje por 155 colaboradores que atuam em todo o território nacional, nas divisões de negócios Primary Care e Especialidades. “Nos últimos três anos, mais do que dobramos os investimentos em treinamento para a FV, passando por modelos inovadores de técnicas, gestão e comportamentos, pois acreditamos que somente profissionais bem capacitados conseguem se diferenciar da grande e competente concorrência que enfrenta-



mos no dia a dia”, ressalta Bastos.

Além da classe médica, a aproximação com os profissionais dos pontos de venda PDV também é uma estratégia que vem sendo adotada com sucesso pela companhia. O Zambon inovou ao estimular o desenvolvimento dos profissionais de varejo farmacêutico, realizando cursos a distância e premiando o melhor colocado do curso com uma Farmácia montada. “O sucesso foi tamanho que realizamos isso por dois anos consecutivos, em 2011 e 2012”, comemora Fernando Vieira, Diretor de Desenvolvimento de Novos Negócios e Excelência Comercial.

No Brasil, o Zambon possui atualmente 223 colaboradores. A preocupação com seus recursos humanos também já rendeu prêmios importantes. O laboratório recebeu neste ano, pela terceira vez consecutiva, a premiação instituída pelo Instituto Great Place to Work/Revista Época, sendo reconhecida como uma das Melhores Empresas para Se Trabalhar.

“Em 2015, ficamos na 16ª posição considerando nosso mercado de empresas multinacionais e de médio porte”, revela Bastos.



Contribuindo para um mundo melhor

Ciente da importância de contribuir com a comunidade na qual está instalada, o Zambon também promove uma série de programas e ações na área de responsabilidade corporativa. A empresa possui um comitê com colaboradores voluntários de alguns departamentos e níveis hierárquicos para analisar, avaliar, definir e acompanhar as ações de responsabilidade social e de voluntariado. Esse grupo se reúne periodicamente para planejar e implementar as ações. Neste ano, por exemplo, o Zambon realizou a Campanha “Cabide não sente frio 2015”, que teve por objetivo a doação de roupas, sapatos, cobertores e acessórios de inverno para adultos, crianças e adolescentes carentes e moradores de rua. A Campanha teve início em abril e foi encerrada em junho. Todas as peças arrecadadas, incluindo as doadas pelo Zambon, foram distribuídas a moradores de rua do Bom Retiro, Centro e Barra Funda (SP). Os colaboradores participaram da doação em um dos sábados de julho, à noite, juntamente com familiares

de uma colaboradora que, usualmente, fazem esse tipo de obra social, levando roupa e comida a moradores de rua.

A cada três peças doadas, o Zambon doou um agasalho e um par de tênis.

O resultado foi bastante positivo: foram arrecadadas 316 peças em 2015 contra 177 em 2014 (doações exclusivas dos colaboradores). O Zambon doou 80 pares conjuntos de agasalhos (calça+jaqueta) e 25 pares de tênis.

Desde 2013, o laboratório também promove o Projeto “Geral na Saúde”, cujo objetivo é estimular o potencial da criança e do adolescente como comunicadores e agentes de mudanças promotoras de saúde Jovens carentes das regiões da Zona Sul de São Paulo e Grajaú.

O Geral na Saúde é um projeto de educação de saúde que se articula em torno de um site colaborativo. Educadores e jovens correspondentes escrevem e debatem sobre temas ligados à saúde, gerando conhecimento e incentivando novas atitudes de autocuidado na família e na comunidade. A equipe editorial do blog organiza conteúdos de interesse



e apoia os educadores e jovens na produção de notícias sobre a saúde no seu bairro. O projeto é uma iniciativa da Interfarma (Associação da Indústria Farmacêutica de Pesquisa), voltada à educação em saúde desenvolvida e executada pela Oficina de Idéias, um grupo que trabalha desde 1994 com Direitos Humanos, Direito da Criança e do Adolescente, Saúde, Responsabilidade Social e Voluntariado Corporativo. O projeto conta com a parceria de 12 Unidades Básicas de Saúde da Zona Sul de São Paulo, com o Hospital Geral do Grajaú, entre outros.



Fernando Vieira



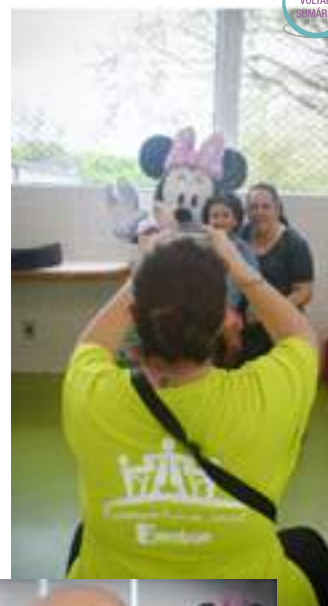
O futuro

Apesar do ano difícil para o País, em 2015, o Zambon continua mantendo o foco na busca pela excelência com ênfase em produtividade, o que possibilitará a empresa testar modelos diferentes de atuação junto à classe médica e trade, com uma equipe mista, que ajuda no financiamento de novas moléculas para complemento de portfólio nas áreas em que atua. “Se analisarmos a mudança de perfil das populações mundial e brasileira, podemos garantir que o mercado farmacêutico continuará em transformação em toda sua cadeia de valor. Já sabemos os desafios que possuímos no desenvolvimento de novas moléculas, na promoção médica, na logística de distribuição e varejo, sem falar no

acesso dos pacientes às novas tecnologias”, finaliza Bastos.

Mercados em crescimento como os de genéricos e biológicos não estão nos planos da companhia. “O desenvolvimento de medicamentos biológicos é realmente atrativo, porém, é baseado em uma plataforma tecnológica que o Zambon não possui atualmente.

O Zambon tem claramente um posicionamento das suas áreas de atuação. A companhia buscará medicamentos inovadores nas áreas Respiratória, SNC e Doenças Raras. Recentemente, adquirimos a ERATECH, uma empresa de desenvolvimento de tecnologia em saúde, que irá suportar e fortalecer nossos negócios na linha respiratória”, revela Fernando Vieira. 



AGÊNCIA DE WEBDESIGN



Há 10 anos no mercado de Internet, desenvolvendo e mantendo projetos interativos, focados no resultado.

Sites, Hot sites, Portais, Email-marketing, Google Adwords, Sites para mobile (smartphones) e Mídias sociais.

Todos esses serviços esperando por Você.



Entre em contato hoje mesmo e peça visita de nossa área comercial.

www.3dgarage.com.br
3dgarage@3dgarage.com.br

Octávio Nunes

A Comunicação e a Empatia

Estabelecer um diálogo e uma comunicação efetiva demanda menos recursos e energia do que você imagina. Uma das formas é inspirar o seu liderado por meio de exemplos.

Leitores ocasionais com pouca ou quase nenhuma afinidade com as letras, tornaram-se, nos últimos tempos, ávidos frequentadores de livrarias com o intuito de consumir sessões inteiras de obras dedicadas a temas como autoajuda, motivação e liderança. Muitas dessas publicações, que invariavelmente estão na lista dos mais vendidos, não necessariamente mais lidos, se propõem a ensinar como uma pessoa pode se tornar empática ou se comunicar bem. São necessidades prementes dos novos tempos. Quem é que não quer se diferenciar no mercado de trabalho por essas habilidades quando toda a sociedade parece se comunicar apenas virtual e precariamente?

Certas competências, como a empatia e a comunicação, podem ser perfeitamente desenvolvidas. Não são exclusividade de pessoas escolhidas por Deus para terem dons específicos. Qualquer ser humano dotado de inteligência mínima, sabedoria e discernimento pode desenvolver tais habilidades da mesma forma como, ao longo do processo da evolução da humanidade, o Homo Sapiens conseguiu se aprimorar e se desenvolver até chegar ao que somos hoje. Todos sabemos que evoluir é um processo contínuo, mas não poderíamos supor

que chegaríamos a tanto. O surgimento recente da "Mulher Sapiens", vinda diretamente do Planalto Central brasileiro, pôs a comunidade científica em alerta. Até onde o homem ou a mulher sapiens poderão chegar?

No plano prático, sabemos que o esforço da evolução tem dimensões infinitamente mais modestas. Ser empático ou saber se comunicar é parte indissociável de um processo para mudar as relações com as pessoas na vida social ou no trabalho. Sempre quando falamos de empatia, nos acostumamos a associar o termo à simpatia ou mesmo à compaixão. Empatia, nada mais é do que saber ou dominar a arte de se colocar no lugar do outro, vestir os sapatos da outra pessoa, sem julgamento.

Assim, podemos descobrir em nós também o nosso "Homo Empathicus", um ser capaz de acionar o cérebro empático e ter uma "compreensão mais sofisticada da natureza humana".

Em tempos de crise e de delações premiadas, compreender a natureza humana é tarefa das mais difíceis. Por essa razão, me-





lhor nos concentrar no dia a dia, no nosso trabalho e na relação com as pessoas não tão distantes. Se você, caro leitor, estiver disposto, tente fazer um exercício diário de se colocar no lugar do outro.

Ao se deparar com um problema, com uma frase enviesada do colega, ao contrário de simplesmente atropelar, bater de frente ou coisa parecida, experimente, primeiro, entender o que está acontecendo. Faça isso de forma verdadeira. Depois, coloque-se no lugar das pessoas envolvidas e perceba que, ao olhar com os olhos dos outros, sua visão não será a mesma sobre os problemas e desafios. Quando o líder, por meio da imaginação, coloca-se no lugar do outro, sem julgar, vai estabelecer um diálogo e uma comunicação capazes de oferecer ao outro a possibilidade de se mover e fazer diferente.

Em seu livro *Conectado por meio das Diferenças*, Dian Killian, um mestre das comunicações, diz que para termos uma comunicação efetiva é necessário que tenhamos foco naquilo que queremos e nas nossas necessidades, e não naquilo que está errado ou não queremos. Então, quando uma pessoa reclama que não é ouvida, provavelmente, ela está em busca de diálogo.

Estabelecer um diálogo e uma comunicação efetiva demanda menos recursos e energia do que você imagina. Uma das formas é inspirar o seu liderado por meio de exemplos que você pode buscar em seu próprio repertório, na sua biografia. A outra possibilidade é mover as pessoas por meio de perguntas: como a pessoa pode fazer melhor?

O que ela pode fazer de diferente? E o que ela pode fazer imediatamente?

Não se trata de oferecer uma receita pronta de masterchef, mas lembrar que recorrer a fórmulas consagradas do mercado editorial nem sempre ajuda. Talvez seja mais fácil testar sua intuição e experimentar a empatia na prática, conversando com as pessoas por meio do diálogo aberto e franco, olho no olho, preferencialmente sentado na cadeira delas. 



.....
Octávio Nunes é Jornalista e Palestrante.
E-mail: octavio.nunes07@gmail.com



Nosso reconhecimento

Desde a sua criação, um dos compromissos da Revista UPpharma é desenvolver seus produtos de forma a atender às necessidades de leitura do mercado farmacêutico, contribuindo para a formação dos profissionais por meio da elaboração de conteúdo sempre atual e de interesse dos leitores.

Com essa visão, durante o ano, preparamos algumas edições especiais comemorativas, que além de ser uma ferramenta importante no dia a dia dos executivos das empresas, também têm como objetivo homenagear profissionais, cuja atuação tem feito a diferença nas áreas em que trabalham.

Esta edição especial do Dia do Médico tem esse propósito. Os médicos são os guardiões da saúde da população. Em um País com tantas dificuldades e carências na área da saúde, esse profissional tem uma grande responsabilidade social e cumpre todos os dias uma nobre missão.

Por isso, não podíamos deixar de prestar nossas homenagens, reconhecendo e enaltecendo o trabalho dos médicos, por meio de reportagens e entrevistas exclusivas.

Para preparar essa edição comemorativa, que além da versão impressa, é distribuída online para o cadastro de médicos do site de notícias Snifdoctor, num total de 50 mil assinantes, contamos com a participação de importantes empresas que apoiaram este projeto, se unindo à Revista UPpharma no objetivo de agradecer cada médico leitor, de uma forma diferenciada, pela sua dedicação à saúde no Brasil. Nosso obrigado aos laboratórios Allergan, Astellas, Baldacci, Biolab, Daiichi-Sankyo, Merck e Zambon, que dividiram conosco esta justa homenagem e tornaram possível esse trabalho.

Parabéns a todos os médicos do Brasil pela passagem deste 18 de Outubro!

Para preparar essa edição comemorativa, contamos com a participação de importantes parceiros, que apoiaram este projeto, se unindo à Revista no objetivo de agradecer cada médico leitor, de uma forma diferenciada, pela sua dedicação à saúde no Brasil.



18 DE OUTUBRO
DIA DO MÉDICO

VOCÊ
~ PODE
NÃO SABER,
MAS A
TIEE
FAZ PARTE
DE SUA VIDA!



Parabéns pela data
e obrigado pela
atenção dispensada
aos Representantes
que levam até você
as campanhas
que ajudamos
a criar.



www.tiee.com.br
11 3596-7631

tiee 
Seu laboratório de ideias



Dr. Bráulio Luna Filho

A saúde no Brasil e a os desafios para a boa formação médica.

Ninguém entraria em um avião pilotado por um médico e por que nós, médicos, aceitamos passivamente pessoas sem a menor formação em administração da saúde à frente dessa área?

A saúde no País há muito não é tratada com a prioridade que deveria.

Nos últimos anos, a falta de investimentos fez com que essa área amargasse dificuldades. Faltam medicamentos em unidades de saúde, estruturas de atendimento adequadas, médicos para atuar em locais mais distantes e salários compatíveis para esses profissionais, entre muitas outras necessidades.

Para analisar o atual cenário da saúde no Brasil e comentar sobre o futuro do setor, na passagem do Dia 18 de Outubro, entrevistamos o Presidente do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp), Dr. Bráulio Luna Filho, que traçou o panorama da área no Brasil, fazendo um alerta:

“O futuro para a saúde no País é negro. Se o Governo continuar investindo tão pouco no setor e abrindo escolas de medicina sem critérios mais rigorosos, continuaremos a sofrer com a má formação médica e teremos uma situação catastrófica no futuro”. Confira.

Revista UPpharma – Hoje, quais as principais dificuldades que os médicos encontram no exercício da profissão?

Dr. Bráulio Luna – No setor privado, os médicos têm uma relação difícil com os planos de saúde de um modo geral. Os planos remuneram mal os procedimentos médicos, principalmente as consultas, e, em alguns casos, colocam limitação até para ser credenciado. Se sairmos dos grandes hospitais, as dificuldades são mais evidentes. Há situações de operadoras interferindo e engessando a prática médica, fazendo com que o médico adote protocolos que são delas e, muitas vezes, vinculando a remuneração ao cumprimento desses protocolos.

No setor público, a situação é ainda pior. Infelizmente, na maioria dos locais onde existe o exercício público da medicina, predominam as más condições de trabalho, estrutura defasada e remuneração incompatível.

Também não há estímulo de carreira que permita que o médico tenha alguma perspectiva de crescimento na profissão.

Por outro lado, a boa notícia é que a população vem se conscientizando cada vez mais em relação a seu direito à saúde e acaba fazendo uma pressão sobre os órgãos governamentais. O Governo, pontualmente, oferece alguma resposta, porém, ainda é preciso muito para solucionar essas questões que impedem que o médico possa exercer a medicina da forma como tem que ser.

Hoje, a assistência médica é municipalizada. É um modelo ineficiente?

É um modelo que também gera dificuldades para o exercício da profissão e para uma melhor assistência médica. No Brasil, o Estado participa desse sistema executando funções específicas, geralmente, em hospitais de atendimento terciário ou quaternário, ou seja, em atendimentos mais complexos. O Estado praticamente não contrata médicos.

Com a municipalização da saúde, os prefeitos têm muita dificuldade para fazer o que precisa ser feito para atender de forma adequada à população, porque a saúde, especialmente, na atenção secundária acaba sendo cara.

Além disso, muitas vezes, os médicos sentem-se desmotivados para trabalhar em locais que não dispõem de condições e que não lhe proporcionem segurança profissional, afinal, quando o prefeito muda, o secretário também muda, e, como a contratação nessas cidades se dá por PJ, o médico não sabe se continuará ou não na função.

O problema é que a municipalização, que deveria ser o processo final da implantação do SUS, é o início.

Hoje, o Governo Federal transfere para as prefeituras os financiamentos de programas na área da saúde. Existem prefeituras que conseguem desenvolver, outras não. Atualmente, temos cinco mil

municípios no País. A grande maioria não tem estrutura para ter sistema de saúde que atenda todo mundo, porque é complexo e é caro.

Hoje, no Brasil, faltam médicos?

O Cremesp acredita que sim. Porém, mais do que a falta de médicos, o problema é a má distribuição desses profissionais, até pelas próprias dificuldades que coloquei anteriormente, como as más condições de trabalho, má remuneração e pouca perspectiva de carreira. Atualmente no Brasil, temos dois médicos para cada mil habitantes.

Em sistemas semelhantes, como o inglês, existem 2,7 médicos por mil habitantes. Estamos formando cerca de 22 mil médicos por ano no País. Portanto, daqui a cinco ou seis anos, chegaremos a 2,7/2,8 médicos por mil habitantes.

Se analisarmos os países desenvolvidos, como a França e os Estados Unidos, esse número gira em torno dessa média. O ideal é ter entre 2,5 a 3,5 médicos por mil habitantes. Mais do que isso, tere-



Dr. Bráulio Luna Filho

PIDOMAGB₃

magnésio + vitamina B₃

Sua dose de magnésio na medida certa¹.



Ideal para pacientes
que usam diuréticos⁷



Pacientes diabéticos
descompensados³



CÁPSULAS GELATINOSAS:

- FÁCIL DEGLUTIÇÃO
- MAIOR ADESAO



RECOMENDAÇÃO DE USO: 2X AO DIA

Referências: 1. Moraine, TH. Et al. Funções Fisiológicas Reconhecidas de Nutrientes – Magnésio. / ILSI Brasil (2010). 2. Abbot, B. Et al. The effect of magnesium supplementation on primary insomnia in elderly: A double-blind placebo-controlled clinical trial. J Res Med Sci. 2012 Dec;17(12):1961-9. 3. Ridaura, RL. Et al. Magnesium Intake and Risk of Type 2 Diabetes in Men and Women. 10.2337/000027.1134 Diabetes Care January 2004 vol. 27 no. 1 1134-140. 4. Goffo, LCD. Et al. Circulating and dietary magnesium and risk of cardiovascular disease: a systematic review and meta-analysis of prospective studies. Am J Clin Nutr 2013;98:160-73. 5. Garrison SP, Allen DH, Seihon KK, Myers VM, Khan KM. Magnesium for skeletal muscle cramps. Cochrane Database of Systematic Reviews 2012. 6. Avila, Z. Sso, J. Et al. Magnesium Metabolism: Electrolyte & Blood Pressure 8:85-95, 2008. 7. Kanbay, H. Et al. Relationship between serum magnesium levels and cardiovascular events in chronic kidney disease patients. Am J Nephrol. 2012;136(3):228-37. Epub 2012 Aug 30.

 **Baldacci**



O que o Governo Federal está fazendo, que é autorizar a abertura de várias faculdades em cidades pequenas, nos assusta muito, porque irá impactar na formação médica.

Aliás, a formação médica é outra frente de atuação do Cremesp. Qual a visão do Conselho?

Formar médico é algo complexo porque demanda estrutura sofisticada. Você não forma médico somente com ambulatório ou com hospital primário de atuação limitada.

Para formar médico precisamos de escolas com hospitais de ensino, o que pressupõe uma organização também mais complexa. Precisamos envolver preceptores que saibam ensinar médicos. E, infelizmente, não temos no País bons professores sobrando. É preciso ter pronto-atendimento para que o médico possa aprender como atuar nesses casos, além de pacientes com diferentes doenças. E em cidades com 30 mil habitantes não há doenças complexas. A verdade é que o sistema de saúde está mal estruturado no Brasil. Se fosse um sistema minimamente centralizado, poderíamos ter consórcios de cidades pequenas, que se organizariam para um atendimento naquela região.

Esses municípios poderiam ter uma faculdade de medicina e um hospital que seriam referências para aquela região. As equipes poderiam ser fixas ou móveis. Com isso, conseguiríamos ter melhor assistência nesses locais e médicos dispostos a atuar nessas regiões.

Quando a população reclama do atendimento nos serviços públicos, podemos dizer que isso é uma questão relacionada à formação dos profissionais?

São dois fatores. Um deles é a falta de condições nos locais, especialmente em cidades menores. O outro é a questão da formação. Como mencionei anteriormente, temos um problema sério de formação.

Se sairmos das estruturas públicas, principalmente as federais e estaduais, a formação deixa a desejar. Existem universidades privadas boas, mas a maioria tem problema de formação.

O fato é que o Governo precisa parar de abrir escolas. Em 2005, tínhamos 110 escolas no Brasil. Hoje, são 257 e, no final de 2015, poderemos ter cerca de 300. Ou seja, em praticamente dez anos, dobramos o número de escolas. Isso é insensato. Porque a maioria não tem hospitais de ensino, muitos delas dependem de convênios de prefeituras, que estão desaparelhadas e funcionando mal.

mos um desemprego de profissionais. Em São Paulo, por exemplo, temos 2,7 médicos por mil habitantes. Entretanto, há uma má distribuição desses profissionais. Na capital e região metropolitana, o número chega a 4,7. Já na periferia faltam médicos.

O fato é que o sistema não motiva o profissional de modo que ele vá trabalhar na periferia, assim como no interior do País, devido à falta de condições adequadas de trabalho, segurança, questão salarial, entre outros fatores.

Por isso, não adianta formar médicos que não vamos mudar essa realidade. É preciso melhorar o sistema. É preciso ter um planejamento que possibilite que os médicos possam se interiorizar. E isso não acontece, como o Governo está propondo, criando faculdades no interior. Isso não fixa o médico.

O que é necessário então?

O que fixa o médico são condições adequadas de trabalho, perspectiva de carreira e salários compatíveis. Um médico leva cerca de dez anos para se formar e se especializar. É um estudo caro e que

exige dedicação exclusiva. Quando começam ascender na carreira já têm por volta de 30 anos, e muitos estão casados e com filhos. Portanto, precisam ter algumas condições para oferecer uma vida tranquila para a família, como estudo para os filhos, lazer, saúde etc.

E em cidades com dez ou 20 mil habitantes é mais difícil de encontrar essas condições na totalidade. Por isso, eles não vão optar por exercer a medicina nesses locais. Já com um planejamento de carreira, o médico sabe que ficará três ou quatro anos nessas cidades e que, posteriormente, poderá assumir um nova oportunidade em um centro maior. Mas entendemos também que isso não se cria da noite para o dia.

O Governo criou o Programa Mais Médicos, trazendo profissionais cubanos para atuar no País, que vivem uma realidade totalmente diferente, passando por cima de legislações existentes no País, o que gerou grandes conflitos.

Obviamente, cidades onde não havia qualquer atendimento, os médicos cubanos preencheram uma lacuna e beneficiaram a população. Mas esse não é o futuro.





409.055

médicos registrados
lutando pela saúde
de milhões de brasileiros

EXPECTATIVA DE VIDA
do brasileiro
cresce para
74,9 anos

*Se estamos
vivendo mais,
temos que
agradecer ao
senhor, doutor!*

■ ■ ■

18 out
Dia do Médico

biolab
FARMACÊUTICA

Hoje, somos o segundo país com o maior número de faculdades de medicina no mundo. Ficamos atrás somente da Índia, que tem 350 escolas. Se o Governo Federal continuar nessa marcha insensata, teremos médicos cada vez mais mal formados.

O Governo autorizou a abertura de escolas em municípios com 50 a 70 mil habitantes. Isso é um equívoco.

Como que o mundo faz? Os países concentram as boas escolas de medicina e aumentam o número de pessoas formadas.

Como o Cremesp está atuando nessa questão?

O Cremesp defende a realização de um exame terminal para avaliação dos conhecimentos do médico que acaba de se formar. Seria uma prova que o médico deverá fazer quando se forma. Em países, como EUA e Canadá, existem exames semelhantes, que atestam os conhecimentos do médico, levando segurança à população.

Nos Estados Unidos, por exemplo, o profissional que não fizer a prova não consegue exercer a medicina. Lá, para o exercício da profissão, o médico precisa ter, inclusive, residência médica. Aqui a residência médica não é obrigatória.

No Brasil, o médico se forma em qualquer faculdade e faz o registro do diploma no Conselho, podendo exercer a medicina em qualquer área.

Esse exame teria como objetivo comprovar que o médico preenche as condições mínimas para exercer a profissão. A aplicação da prova seria dos Conselhos, que são responsáveis pela fiscalização da prática médica.

Se for aprovado, o médico segue para residência médica e, posteriormente, faria nova prova para validar os conhecimentos adquiridos na residência, seguindo depois para a busca de um título de especialista em sua área de atuação, se assim quiser.

É processo longo e demorado, mas seria mais seguro e benéfico para a população.

Por que esse exame ainda não foi implementado?

Devido a corporativismo das escolas e professores. Afinal, quando avaliamos o médico, avaliamos a instituição.

Para se ter ideia, no último exame do Cremesp, uma escola que teve 85% dos alunos reprovados. Imagine se falarmos para esses formandos que eles não poderão exercer a medicina? As escolas e professores são contra a implementação do exame terminal.

O correto é o aluno ser avaliado durante todo o curso. Mas a maioria das escolas não avalia, não aprova. Aí nos deparamos com esse grande número de erros médicos e denúncias. Para se ter ideia, o Cremesp recebe, em média, 18 denúncias por dia, sendo a maioria por erro

médico. A medicina é uma profissão maravilhosa, essencial para a sociedade, mas do jeito que está sendo gestada no Brasil, as perspectivas são ruins.

Na verdade a formação médica está em deterioração no País.

E, com isso, teremos uma situação calamitosa no futuro. Daqui a dez anos, serão cerca de 600 médicos, hoje temos 400, a maioria com formação inadequada. Somado a isso, há pouco investimento na área da saúde. Neste ano, serão R\$ 90 bilhões, mas precisaríamos de pelo menos o dobro para sanar algumas dificuldades do setor.

Quais os projetos do Cremesp?

O primeiro projeto do Cremesp é a instituição do exame terminal obrigatório no País, tentando minimamente evitar que o médico mal formado em escolas que estão sendo abertas, e outras já em funcionamento, entrem no mercado de trabalho.

Outra frente de atuação é tentar reverter essa tendência do Governo de abrir escolas em todas as cidades que tenham cerca de 60 mil habitantes,

Também lutamos para a criação de uma carreira médica de Estado na atenção primária e para que o Governo Federal invista mais na saúde no futuro.

Qual mensagem o senhor gostaria de deixar nesse 18 de Outubro aos médicos?

A mensagem que gostaria de deixar é que os médicos precisam apoiar mais suas entidades. O profissional hoje estuda muito, pensa muito na carreira, o que é correto, mas precisa ter também uma visão social, porque a medicina é uma atividade social.

Então ele precisa ter o compromisso de participar do debate político, não de forma radicalizada, mas para tentar contribuir para alcançarmos as mudanças necessárias na área de saúde. Costumamos ouvir dos médicos que não adianta nada essa discussão, mas o que não adianta nada é nos omitirmos desse debate. Se todos os médicos participassem, provavelmente, teríamos mais influência nas esferas governamentais.

A verdade é que os médicos são muito pouco ouvidos. Temos prefeitos que não entendem da área da saúde, que nomeiam secretários que, muitas vezes, não possuem também qualquer formação para gerenciar a pasta. Ninguém entraria em um avião pilotado por um médico e por que nós, médicos, aceitamos passivamente pessoas sem a menor formação em administração da saúde à frente dessa área nas várias esferas? Precisamos de pessoas competentes, mas, para isso, precisamos que os médicos participem mais no sentido de influenciarmos positivamente o processo diretivo na área da saúde no Brasil. 

ACTAVIS E ALLERGAN

ACABAM DE SE UNIR
E CRIAR UMA DAS DEZ MAIORES
FARMACÊUTICAS DO MUNDO.

Uma nova FASE.
Uma nova FORÇA.
E uma nova MARCA:

 **Allergan**

Hospital Alemão Oswaldo Cruz

A busca constante pela excelência no atendimento

O Hospital Alemão Oswaldo Cruz busca constantemente a organização e sistematização dos processos e, hoje, os conceitos e padrões de qualidade e segurança já estão incorporados em todas as suas rotinas.

Um dos maiores centros hospitalares da América Latina, o Hospital Oswaldo Cruz, localizado em São Paulo, é referência em serviços de alta complexidade, com foco em Oncologia, Cardiologia, Neurologia, Ortopedia e Doenças Digestivas. Destacando-se pelo excelente corpo clínico e equipamentos de primeira linha, o que permite a realização de procedimentos de alta complexidade em diversas especialidades, o Hospital tem investido constantemente em infraestrutura médica e recursos tecnológicos.

A instituição, que, recentemente, ampliou suas instalações e estrutura física de atendimento, iniciou suas atividades em 26 de setembro de 1887, próxima a uma das regiões mais prósperas de São Paulo, a Avenida Paulista, tendo como fundadores um grupo de imigrantes de língua alemã, liderado pelo empresário e cônsul honorário da Alemanha na época, Anton Zerrenner. O objetivo era constituir uma instituição de saúde que atendesse integrantes da colônia e a população em geral, como forma de retribuição pelo acolhimento que receberam quando desembarcaram no Brasil. O terreno próximo à Avenida Paulista, ainda com características rurais, foi adquirido em 1905, após campanhas de arrecadação de fundos. Esses recursos viabilizaram, 17 anos depois, a efetiva construção do projeto arquitetônico de Curt Hildebrand, que até hoje caracteriza o complexo do Hospital no bairro do Paraíso, na capital paulista.

Desde o início, a trajetória do Hospital foi pautada pela superação de inúmeros desafios e pela vocação de cuidar das pessoas – atributos que até hoje estão presentes em sua essência.

Atualmente, o Grupo é composto por um complexo hospitalar, localizado na região da Avenida Paulista (Unidade Paulista), além de outras três unidades: Centro de Obesidades e Diabetes, Unidade Campo Belo e Unidade de Sustentabilidade Social – Mooca.

A unidade do Paraíso possui 96 mil m² de área física, dividida em cinco torres. O Corpo Clínico do Hospital Alemão Oswaldo Cruz é formado por mais de três mil médicos credenciados e cadastrados. Fazem parte deste seleto time, profissionais que são referências em suas áreas de atuação e que mantêm um estreito vínculo com o meio acadêmico, com presença nas principais

Universidades e Faculdades de Medicina do País e internacionais, como a Universidade de Dublin, na Irlanda, Universidade de Barcelona, na Espanha, King's College, em Londres, além das americanas Cleveland Clinic e Stanford University School of Medicine.

Alinhado às tendências mais modernas da área da saúde, o Complexo Oswaldo Cruz vem buscando a excelência no



HOJE
É O DIA
DE QUEM
TRAZ MAIS
LUZ À VIDA.

18 DE OUTUBRO, DIA DO MÉDICO.
Homenagem da Astellas a todos
os profissionais que acreditam
e fazem de tudo pela vida.

 **astellas**
Levando Luz à Vida



atendimento. Para tanto, tem incorporado cada vez mais o conceito de hotelaria hospitalar, visando garantir segurança e conforto aos pacientes e seus familiares, de modo que eles se sintam em casa.

Entre os serviços disponíveis estão os serviços de gastronomia, com cardápio com opções diferenciadas para pacientes internados, room service para acompanhantes, lavanderia, vallet e serviços voltados para beleza, como cabeleireiro, barbeiro e manicure. Os quartos também contam com varanda e vista para o jardim. Para aprimorar o acolhimento ofertado aos acompanhantes dos pacientes, também foi criada uma Unidade de Internação de Cuidado Integral para a Família. No espaço são oferecidas atividades, como yoga, reflexologia, musicoterapia, capelania, psicoterapia.

Outro serviço oferecido pela instituição é o Day Clinic, destinado a pacientes que passam por procedimentos simples e que recebem alta no mesmo dia, sem necessidade de internação prolongada. O serviço é ofertado nas unidades Paulista e Campo Belo.

Recentemente, o Hospital lançou um serviço exclusivo para os pacientes: o serviço Premium (*ver entrevista*), criado com base nos conceitos de hotelaria hospitalar de luxo com o propósito de amenizar as preocupações deste público durante a sua estadia no Hospital Alemão Oswaldo Cruz. Além de um corpo assistencial e médico renomado, o serviço contempla equipes de concierges, que identificará as necessidades e interesses dos pacientes, e de agentes de relacionamento, responsáveis por realizar a interface com os médicos para facilitar o agendamento de procedimentos e exames, tornando a sua permanência a mais agradável possível. Para garantir comodidade aos pacientes deste serviço, tanto pacientes como seus familiares têm acesso a uma vaga exclusiva no estacionamento do Hospital. Além disso, a internação Premium é realizada por meio de um acesso privativo, que possibilita o ingresso direto aos apartamentos, garantindo total discrição. Com uma arquitetura moderna e aconchegante, os 20 apartamentos Premium, localizados no 14 e o 15 andar da Torre E, possuem varandas de até 70 m².

Os pacientes contam com uma série de serviços exclusivos e sofisticados para que os desfrutem de um ambiente acolhedor e possam se recuperar o mais breve possível. Por conta de um sistema automatizado o paciente pode controlar todos os dispositivos móveis do apartamento, como iluminação, persianas, ar condicionado e TV.

Além disso, todas as refeições são elaboradas pela equipe de gastronomia do Hospital, que é comandada pelo chefe

da casa. O menu conta com uma gastronomia sofisticada e possui uma grande variedade de opções e combinações para os mais refinados gostos. Todo atendimento é realizado por um garçom exclusivo. Para proporcionar ainda mais conforto para o paciente, os quartos do serviço Premium também dispõem de máquina de Nespresso, acesso à programação do Netflix e da AppleTV, que oferecem filmes, músicas e conteúdos de mídia na internet.

Gestão profissional

Um dos grandes desafios para a gestão hospitalar é garantir a excelência no atendimento, atendendo aos padrões de qualidade internacional. Neste contexto, o Hospital Alemão Oswaldo Cruz possui ferramentas de gestão para melhorar a performance das análises, possibilitando ampliar os cruzamentos de dados da instituição.

Uma das ações realizadas com sucesso, em 2014, foi tornar plena a capacidade de atendimento da nova Torre E. Para garantir a qualidade do atendimento neste espaço, todos os 180 novos colaboradores (enfermeiros, técnicos de enfermagem e assistentes administrativos) passaram por uma formação de 198 horas cada. Ao todo foram três dias de integração e mais de 28 dias de treina-

mento admissional, na qual foi reforçado o modelo assistencial, técnicas científicas e comportamentais. Dessa forma, o índice de satisfação dos clientes cresceu para 97%.

O Hospital foi a primeira instituição de saúde a implantar também o sistema Tasy para iPads. Com o objetivo de proporcionar um ambiente seguro para processos e informações, novas tecnologias e profissionais qualificados e capacitados, a utilização da ferramenta proporciona mais mobilidade aos profissionais do hospital no acompanhamento da evolução clínica dos pacientes.

Além disso, o hospital está implantando uma ferramenta B.I. (Business Intelligence) para melhorar a performance das análises, possibilitando ampliar o cruzamento de dados de maneira simples por meio da utilização de ferramentas gráficas que permitem identificação rápida de oportunidades de melhorias na operação do Hospital, além de suportar de maneira significativa o processo de tomada de decisão.

No Centro Cirúrgico, foi implantada a leitura de medicamentos e materiais dentro da Sala Cirúrgica, o que gerou benefícios como: rastreabilidade dos medicamentos e materiais usados em sala e melhor controle do processo de dispensação.



O seu trabalho faz a diferença e todos os dias transforma a vida das pessoas.



18 DE OUTUBRO

Flora

DIA DO



Uma homenagem



5/16/2016 - 5/16/2019

• COLLEGISTA ORT
• GERIATRA GAST
• GINECOLOGIST
• RIMATOLOGIST
• RA ONCOLOGIST

[illegible]

18 DE OUTUBRO

FIORE



Uma homenagem





Tecnologia de ponta

Além disso, o Hospital Alemão Oswaldo Cruz tem buscado aprimorar cada vez mais a sua infraestrutura. Foi com esse propósito que inaugurou o primeiro Centro de Obesidade e Diabetes da América Latina, disponibilizou mais 13 leitos de UTI, totalizando 44 leitos, e lançou um novo Centro Cirúrgico, equipado com tecnologia de ponta, com recursos 3D e o Intrabeam, equipamento de ponta para o tratamento do câncer de mama. A aplicação funciona por meio de uma irradiação única, no mesmo momento da cirurgia, trazendo mais comodidade para a paciente.

Também adquiriu o modelo mais avançado do equipamento de neuronavegação disponível no Estado de São Paulo: o Neuronavegador Curve. Com monitores sensíveis ao toque de 26 polegadas, sete a mais dos modelos disponíveis atualmente no mercado, o neuronavegador possibilita ao cirurgião visualizar a área a ser operada por diferentes ângulos, contribuindo para a realização de cirurgias cerebrais e de coluna com rapidez e segurança para os pacientes. Graças à tecnologia de toque de onda acústica de superfície, a deterioração das imagens é menor, garantindo uma melhor apresentação 3D e maior contraste na diferenciação tecidual.

Outra aquisição importante foi o microscópio OPMI Pentero com Flow 800, que é o único com ferramentas capazes de identificar com precisão a velocidade do fluxo sanguíneo. Graças à sua capacidade de transformar uma sequência de dados em um mapa, o cirurgião pode tomar uma decisão com rapidez e mais segurança para o paciente.

Outro benefício do equipamento é a função de comparação lado a lado, que permite realizar uma análise direta dos dados durante diferentes momentos da cirurgia. O Hospital Alemão Oswaldo Cruz busca constantemente a organização e sistematização dos processos e, hoje, os conceitos e padrões de qualidade e segurança já estão incorporados em todas as suas rotinas.

As certificações representam o reconhecimento desses processos de qualidade e segurança no atendimento ao paciente, desenvolvidos com base em políticas, programas, protocolos e investimento em capacitação. Isso possibilita a implementação de uma cultura de aprimoramento contínuo das atividades. Desde 2009, o Hospital é acreditado pela Joint

Commission International (JCI), um dos mais importantes reconhecimentos da área da Saúde.

Além disso, possui também a certificação alemã da TEMOS (Trust Effective Medicine Optimized Services), oferecida a entidades que prestam serviços médicos de qualidade e confiança para expatriados e a quem transita pelo País. A instituição conta ainda com a certificação internacional da Surgical Review Corporation (SRC), desde 2009 ao seu Centro de Excelência em Cirurgia Bariátrica e Metabólica (primeiro hospital privado da América Latina a recebê-la); a Green Kitchen (Nutrição – Produção), e a Certificação do Centro de Endoscopia pela Sociedade Brasileira de Endoscopia Digestiva. Entre as premiações, o Hospital recebeu o Prêmio da Associação Brasileira de Qualidade de Vida (ABQV); o Prêmio Saúde Bem-Estar, da Editora Abril (programa de Atenção à Saúde e Bem-Estar dos Colaboradores – CASSC); e o Prêmio Gestão com Qualidade, do Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo (COREN), além do Quality in Medical Care, Quality in International Patient Care.

Além disso, a instituição foi agraciada recentemente com a mais importante certificação voltada para construções sustentáveis: Leed Gold - Leadership in Energy and Environmental Design.

Em 2015, o Hospital passará também, pelo processo de reacreditação da Joint Commission International (JCI), reforçando assim o compromisso com a qualidade e excelência dos serviços ofertados e garantindo a segurança para os pacientes.

Pesquisa e educação

Pesquisa e inovação também são áreas de investimento do hospital, que possui o Instituto de Educação e Ciências em Saúde (IECS), composto por diversas unidades, entre as quais a Unidade de Pesquisa em Saúde, que desenvolve e realiza estudos clínicos, tanto por demanda da indústria como por meio da geração de projetos próprios, pesquisas epidemiológicas e tecnológicas. Já a Unidade de Avaliação de Tecnologias em Saúde, por sua vez, analisa os impactos clínicos, sociais e econômicos



Desenvolvendo publicações científicas e cursos de atualização,
a **AC Farmacêutica**, uma empresa do **Grupo GEN**,
orgulha-se por contribuir para o conhecimento deste
profissional tão importante para todos nós.

Feliz Dia do Médico.



COMPROMETIDA COM O
CONHECIMENTO CIENTÍFICO

www.acfarmaceutica.com.br



Paixão pela Inovação.
Compromisso com os Pacientes.



18 de Outubro Dia do Médico

Nós, que convivemos em nosso dia a dia com você - MÉDICO, aprendemos a enxergá-lo muito além de “seus jalecos brancos” e reconhecemos a essência que existe em cada um de vocês.

Por tudo isso, admiramos sua atuação e contribuição junto à comunidade.

Nós da Daiichi Sankyo parabenizamos todos os médicos pela nobre profissão!

[Daiichi Sankyo Brasil](#)





Paixão pela Inovação.
Compromisso com os Pacientes.



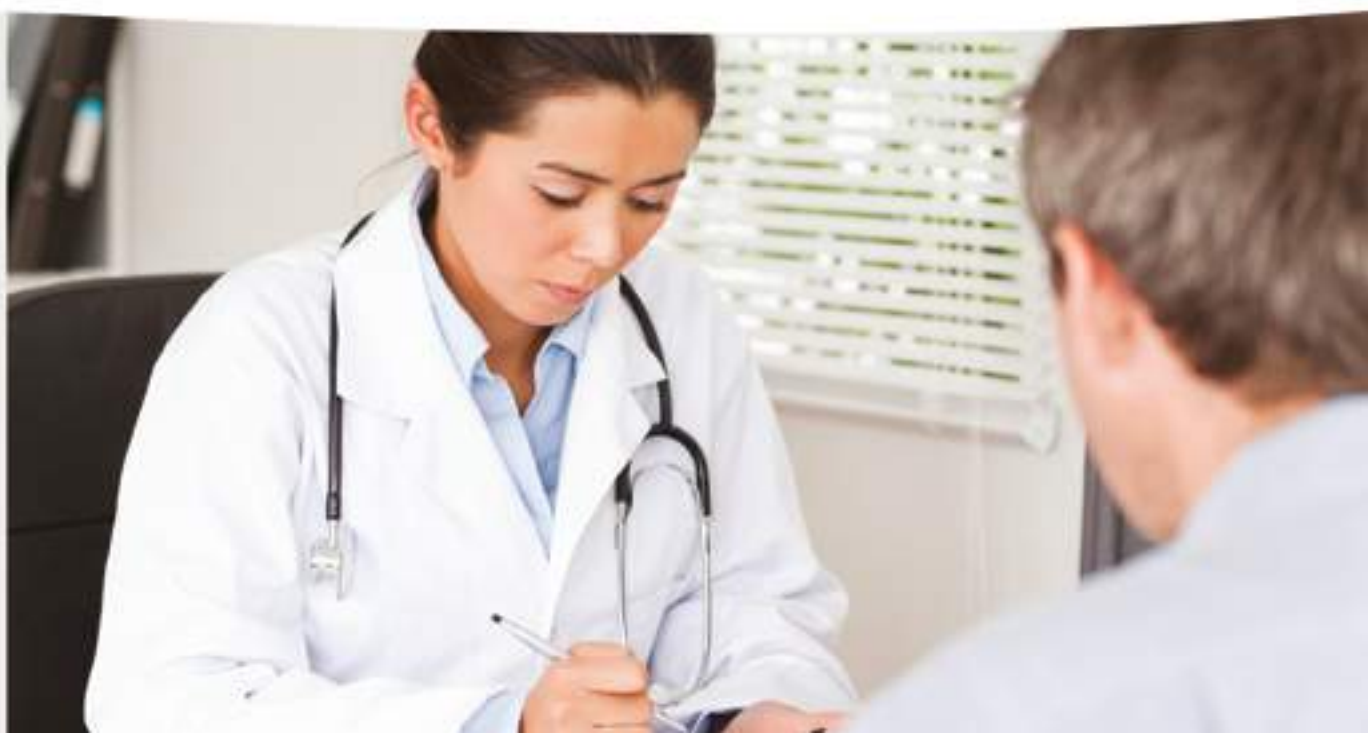
18 de Outubro Dia do Médico

Nós, que convivemos em nosso dia a dia com você - MÉDICO, aprendemos a enxergá-lo muito além de “seus jalecos brancos” e reconhecemos a essência que existe em cada um de vocês.

Por tudo isso, admiramos sua atuação e contribuição junto à comunidade.

Nós da Daiichi Sankyo parabenizamos todos os médicos pela nobre profissão!

Daiichi Sankyo Brasil



das tecnologias em saúde, levando-se em consideração aspectos como eficácia, efetividade, segurança, custos, entre outros.

Há ainda a Unidade de Educação em Saúde, que é responsável pelo programa de educação continuada do Hospital, que envolve cursos, simpósios, jornadas e outros eventos científicos.

O IECS conta com o Comitê de Ética em Pesquisa e a Comissão Científica, que dão o respaldo ético e científico para a realização das pesquisas produzidas pela Instituição.

Além disso, o Hospital possui a Faculdade de Educação em Ciências da Saúde (FECS), que dispõe de um corpo docente especializado e titulado, formado por profissionais atuantes no Hospital Alemão Oswaldo Cruz e professores de outras áreas do conhecimento, com passagem por instituições de ensino renomadas. Na FECS são oferecidos cursos de graduação, pós-graduação e MBAs. Voltado ao ensino técnico, o Hospital mantém a Escola Técnica de Educação em Saúde (ETES), que visa formar profissionais de nível médio para atuarem em diferentes segmentos, tais como hospitalar, ambulatorial, empresas e escolas, na comunidade ou na família. Os alunos serão preparados para atuar nos cuidados às pessoas, abrangendo a promoção,

prevenção, proteção, apoio diagnóstico, reabilitação e recuperação da saúde. Atualmente, a escola oferece os cursos técnicos em Enfermagem e em Cuidados dos Idosos.

Para os próximos anos, o Hospital estará focado na expansão da área de educação e pesquisa, na ampliação dos centros de referência e criação de novos Centros de Especialidades Médicas com foco em Oncologia e Neurologia, na

formação de parcerias com o Ministério da Saúde, além da realização de investimentos voltados à modernização de equipamentos e instalações. Tudo isso com o objetivo de manter a melhor infraestrutura, tecnologia e o acolhimento no tratamento aos pacientes.



Hospital Oswaldo Cruz em números

Área construída:

- Complexo hospitalar-Unidade Paulista: 96 mil m²
- Centro de Obesidade e Diabetes: 578 m²
- Unidade Campo Belo: 1.485 m²
- Unidade de Sustentabilidade da Mooca: 1.701,23 m²

Número total de leitos:

A partir de 2013, passou a contar com 327 leitos de internação e 44 leitos de UTI, totalizando 371 leitos, além de 21 salas cirúrgicas e três salas de Day Clinic Cirúrgico. Não possui maternidade e pediatria.

Número de funcionários (administrativo) em 2015:

- 136 associados;
- 2.370 colaboradores ativos;
- 3.511 médicos cadastrados e/ou ativos.

Consultas no pronto-socorro:

- Em 2014 - 71.521 Consultas no Pronto Atendimento.

Consultas ambulatoriais:

- Em 2014 - 7.131 Consultas clínicas.

Internações:

- Em 2014 - 20.461 Internações.

Cirurgias (exceto partos):

- Em 2014 - 13.330 Cirurgias.

Indicadores financeiros

Faturamento do hospital em 2014:

- Receita Líquida: R\$ 557,2 milhões
 - Patrimônio Social: R\$ 693,9 milhões
- Em 2014, as principais fontes de receita do hospital foram oriundas de consultas particulares, de convênios nacionais e de seguradoras internacionais.

Investimentos

Nos últimos quatro anos, foram investidos R\$ 420 milhões. Estão previstos o investimento de mais de R\$ 300 milhões para os próximos três anos.

Principais áreas de investimentos:

- Ampliação e modernização das instalações;
- Capacitação e treinamento dos profissionais;
- Compras de equipamentos;
- Tecnologia da informação;
- Novas tecnologias, inovações e pesquisa e desenvolvimento;
- Marketing e campanhas publicitárias;
- Ações de sustentabilidade;

Investimentos programados para os próximos anos:

Para 2015, o investimento seguirá na casa dos dois dígitos, com um valor já aprovado pelo Conselho de cerca de R\$ 70 milhões.



Serviços exclusivos e diferenciados para atender pacientes do mercado de luxo

Com olhar voltado para o mercado de luxo no Brasil, a instituição desenvolveu um serviço sob medida para pessoas classe A, pensando no conforto de seus pacientes e acompanhantes mais exigentes.

O mercado de luxo no País vem crescendo substancialmente, mesmo em tempos de crise. Consumidores exigentes e bem informados de alta renda, que valorizam e podem pagar mais por serviços diferenciados, são o foco de grandes grifes que não param de apostar no Brasil.

Entretanto, o universo de luxo também está chegando à área de saúde.

De olho nesse mercado, já existem hospitais que começam a criar serviços exclusivos para esse público.

Nesse contexto, o Hospital Alemão Oswaldo Cruz está lançando a primeira grife de atendimento hospitalar para pacientes VIPs da América Latina: o Serviço Premium. Com olhar voltado para o mercado de luxo no Brasil, a instituição desenvolveu um serviço sob medida para pessoas classe A, pensando no conforto de seus pacientes e acompanhantes mais exigentes. O Serviço Premium inclui quartos diferenciados em que o paciente usufrui de conforto como se estivesse em um hotel cinco estrelas.

Nesta entrevista com a Gerente de Relações do Mercado, Central de Atendimento e Serviço Premium, Fernanda Frasson, os leitores poderão conhecer um pouco mais esse serviço, que já desponta como tendência na área de saúde no País.

Revista UPpharma – O que motivou o Hospital a criar o Serviço Premium?

Fernanda Frasson – Há dois anos, ampliamos nossas instalações e identificamos uma oportunidade para criar novos serviços e aprimorar o atendimento do Hospital ao paciente. Analisando o setor, percebemos uma tendência de crescimento do mercado de luxo, formado por consumidores com renda anual entre US\$ 150 a US\$ 200 mil, que buscam e valorizam produtos e serviços mais sofisticados. Como tínhamos estrutura para ingressar nes-

se nicho, decidimos criar esse serviço para atender às necessidades desse público, mas também para diferenciar ainda mais nosso atendimento.

Hoje, temos excelentes hospitais em São Paulo e no Brasil. Mas na comparação em termos de serviços diferenciados, as instituições estão bem equiparadas.

Portanto, vimos uma oportunidade de oferecer uma inovação, adotando o conceito de hotelaria hospitalar.

Para estruturar o Serviço Premium, fizemos pesquisas com pacientes e médicos e também analisamos o mercado de saúde no Brasil. O País possui hoje hospitais bem conceituados que recebem pessoas de países vizinhos, que vêm para cá para tratar da saúde. Além disso, em grandes centros como São Paulo, temos um grande fluxo de executivos e expatriados, que possuem alta renda, e valorizam esse tipo de tratamento diferenciado. Esse conceito de turismo de saúde já é bem consolidado em países como, por exemplo, Tailândia e Indonésia, o que motivou grandes grupos hospitalares a criar nesses locais serviços exclusivos para atender esse público. Além de analisar as tendências do mercado, também fizemos benchmark com empresas de hotelaria focadas em mercado de luxo, a fim de entender o que é feito nesse segmento e o que poderia ser aplicado na área de saúde.

Quais serviços estão previstos na grife?

Entre os diferenciais oferecidos estão: concierge e garçom trilingue, kit boa recuperação Santa Luzia, amenities e roupa de cama & banho Trousseau, acesso à programação do Netflix e da AppleTV, assinatura de dois jornais, sendo um nacional e um internacional, máquina de Nespresso e sensores de temperatura, além do sistema au-

tomatizado que pode controlar todos os dispositivos móveis do apartamento, como iluminação, persianas, ar condicionado e TV, tudo por meio de um iPad, que o paciente recebe na internação.

Esses são serviços que fazem parte da grife. Porém, outros podem ser agregados e pagos à parte, como serviços de beleza, traslado para aeroporto etc.

Qual estrutura do Hospital para oferecer esse serviço?

Temos dois andares com dez apartamentos cada um. Com uma arquitetura moderna, os 20 apartamentos Premium estão localizados no 14º e o 15º andar da Torre E. Possuem varandas, podendo totalizar até 70 m².

Os corpos médico e enfermagem são exclusivos desse serviço?

As equipes de enfermagem são fixas e atendem os dois andares. Na verdade, o Hospital já tem isso preconizado e mantém equipes de enfermagens fixas em seus vários andares, a fim de garantir mais comodidade e segurança aos pacientes.

Da mesma forma, o Serviço Premium segue esse conceito. Já quanto aos médicos, temos um corpo clínico aberto. Os médicos podem optar por internar os pacientes deles nesses apartamentos Premium. O custo é pago pelo convênio ou a diferença da diária é paga pelo próprio paciente.

Alguns médicos têm gostado tanto do que é oferecido que servem de divulgadores do serviço para seus pacientes. No futuro, a intenção é oferecer aos médicos que tenham uma grande demanda de trabalho no Hospital algumas condições diferenciadas, a fim de que eles possam internar seus pacientes nesses apartamentos Premium.





Em média, quanto o paciente paga a mais por esse serviço?

Na verdade, o paciente Premium tem um custo a mais em razão dos serviços exclusivos oferecidos pela grife. Os demais serviços, como exames, procedimentos clínicos etc., têm um custo igual ao que é pago por outros pacientes.

O valor da internação pode variar de acordo com a necessidade clínica de cada paciente. Atualmente, o Hospital Alemão Oswaldo Cruz está conversando com alguns planos de saúde para viabilizar a cobertura do serviço.

Qual o investimento do Hospital para estruturação desse serviço?

O Hospital vem investindo constantemente no aprimoramento das suas instalações. Nos últimos quatro anos, foram investidos mais de R\$ 350 milhões em infraestrutura e tecnologia de ponta. Esses investimentos envolviam a expansão física, ampliando o número de leitos, investimentos em

tecnologia, capacitação de pessoal e especialização, além da padronização de insumos e materiais – dentro de um padrão gestão de excelência, que já contemplavam os investimentos para a criação desse novo serviço.

Quantos pacientes o hospital espera receber mensalmente dentro desse novo modelo?

Começamos a oferecer esse serviço no início deste ano. A expectativa é no primeiro ano ter uma ocupação da ordem de 60% a 65%. Já para o segundo ano, esperamos uma ocupação em torno de 80% a 85%.

O conceito de atendimento nos hospitais vem se transformando ao longo dos anos, tornando-se cada vez mais semelhante ao da hoteleira. Quais as próximas tendências na área da saúde?

Cada vez mais os hospitais vão buscar diferenciais no atendimento. Até porque os pacientes estão mui-

to mais exigentes e bem informados. Quando escolhem um hospital já fizeram antecipadamente uma pesquisa sobre a instituição, estrutura oferecida, médicos e serviços.

A tendência é que o conceito de hotelaria hospitalar esteja cada vez mais presente na área de saúde, com hospitais investindo para ter diferenciais e para atender esse público mais exigente e que valoriza serviços mais sofisticados.

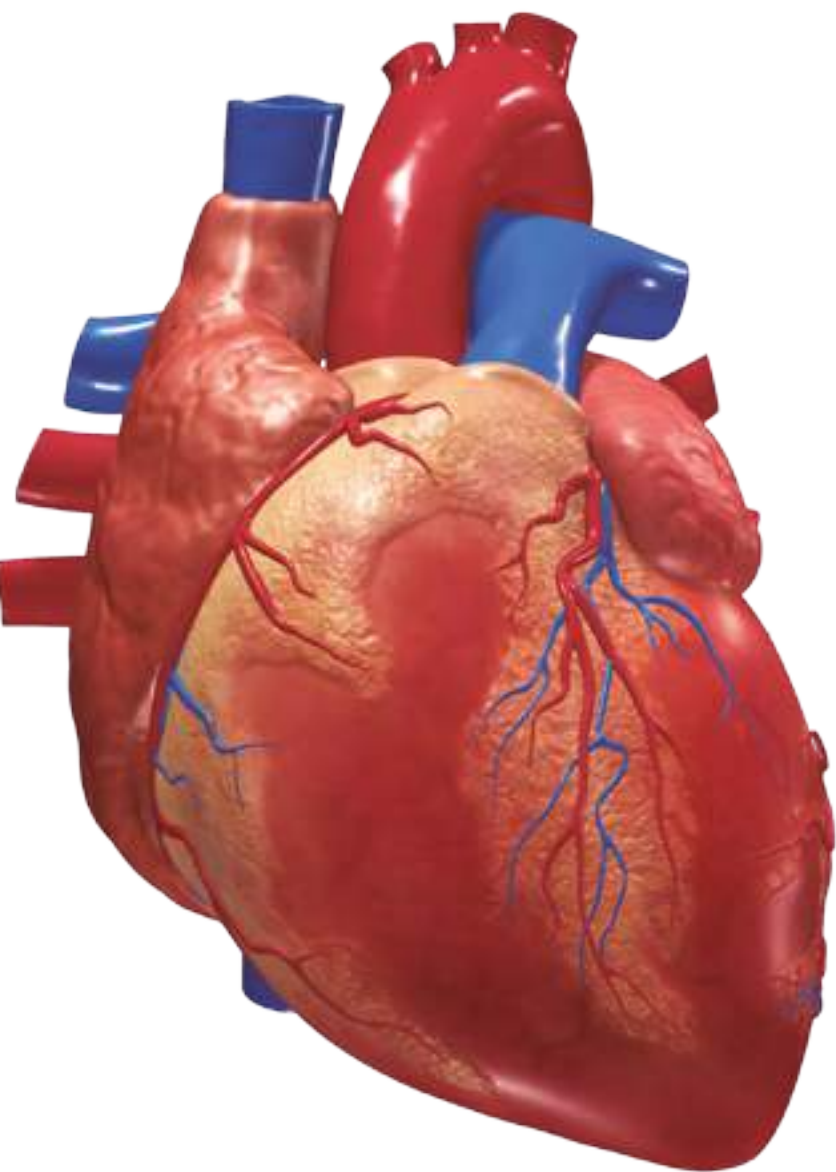
Outra tendência nessa área é o crescimento do conceito de concierge, que no caso do Oswaldo Cruz, é utilizado nas unidades Premium, mas também temos alguns concierges atuando nas unidades de internação em geral.

Geralmente, os executivos que utilizam os serviços Premium chegam à instituição para cuidar da saúde, mas continuam antenados no trabalho, realizando suas tarefas e cumprindo compromissos de forma remota.

O concierge é um profissional que pode facilitar muito a estadia desses executivos, auxiliando em várias situações. Hoje, o Hospital Alemão Oswaldo Cruz também dispõe de uma área de relacionamento com os médicos, por meio da qual agentes de relacionamento são responsáveis por realizar a interface com esses profissionais, visando facilitar o agendamento de procedimentos e exames laboratoriais e tornando a permanência deles a mais agradável possível. Estamos investindo bastante na divulgação desse serviço e acreditamos ser uma oportunidade muito interessante para atendermos nossos pacientes e médicos com mais sofisticação e de forma exclusiva. **UF**



CONHEÇA A NOVA EXPERIÊNCIA EM ILUSTRAÇÕES ANATÔMICAS



1. Ilustrações anatômicas
2D e 3D.

2. Vídeos de mecanismo de ação 3D.

3. Atlas anatômicos interativos 3D.

4. Calculadoras médicas.

Criação de conteúdos para
publicação impressa, mobile e web.

Ilustrações anatômicas 3D animadas
nos formatos de aplicativo ou HTML.



Acesse o QRCode e confira!

A Conectfarma fechou parceria exclusiva com a Creative Med, uma empresa presente em 10 países do mundo, para oferecer soluções digitais para produtos novos e maduros. Soluções destinadas a médicos e pacientes.

Rua Alexandre Dumas, 1.562. cjs 23/24
Chácara Santo Antônio | CEP 04717-004
São Paulo/SP | Fone: +55 11 5181-2618
www.conectfarma.net



Hospital Santa Catarina

De pequenos procedimentos até cirurgias de alta complexidade, uma referência no Brasil

Com infraestrutura constantemente modernizada, a Instituição mantém em sua prática assistencial a atenção e o cuidado humanizado com seus pacientes, familiares e colaboradores.

Por muitos anos bem conhecido pelos serviços prestados na área neonatal, o Hospital Santa Catarina, localizado em plena Avenida Paulista, em São Paulo, é uma referência de qualidade em serviços de saúde no Brasil, atendendo desde pequenos procedimentos até cirurgias de alta complexidade. Tudo começou em 1906, uma época em que São Paulo possuía cerca de 250.000 habitantes e já despontava como um grande e pujante centro comercial do País, quando as Irmãs de Santa Catarina inauguravam o "Sanatório de Santa Catharina". Fundado no dia 6 de fevereiro daquele ano por Irmã Beata Heinrich (Congregação das Irmãs de Santa Catarina), Dr. Walter Seng (médico) e dom Miguel Kruse (monge do Mosteiro de São Bento), a instituição embasou-se em valores éticos, humanizados e cristãos. Cuidando de pacientes, inicialmente infectocontagiosos, vocacionou-se ao atendimento sedimentado na atenção e no cuidado ao paciente, além do compromisso de prestar uma assistência integralizada. Em 1974, o nome da Instituição foi modificado para "Hospital Santa Catarina". Pertencente à grande obra de filantropia em saúde, educação e assistência social da Associação Congregação de Santa Catarina (ACSC), o Hospital Santa





Catarina é considerado uma das melhores e mais bem preparadas instituições brasileiras para a realização de procedimentos de alta complexidade em diversas especialidades, como, por exemplo, Ortopedia, Neurologia, Cardiologia, Oncologia, Cirurgia Geral e Pediatria, tanto na população adulta quanto na população pediátrica.

Com infraestrutura constantemente modernizada, a Instituição mantém o carisma das Irmãs de Santa Catarina ao preservar em sua identidade e em sua prática assistencial a atenção e o cuidado humanizado com seus pacientes, familiares e colaboradores. O Hospital Santa Catarina prima, desde sua fundação, pela excelência no

atendimento seguro e humanizado. Com 2.100 colaboradores, o Hospital possui 324 leitos (incluindo 83 leitos de UTI). O corpo clínico é composto por 3,5 mil médicos cadastrados.

Com moderna infraestrutura, a Instituição tem aprimorado seus serviços para oferecer aos pacientes ainda mais conforto e segurança. Para se ter ideia, a Instituição realiza mais de 21 mil internações por ano.

Com foco na excelência do atendimento, o Santa Catarina vem investindo fortemente na reestruturação e reformas em suas instalações, de acordo com seu planejamento estratégico de organização de linhas de serviço.

Com o crescimento do mercado de saúde privada, aliado ao envelhecimento da população, que vem pressionando as instituições para a abertura de novos leitos, o Santa Catarina fechou a maternidade em 2014, após 35 anos de funcionamento, decisão que possibilitou ao Hospital ampliar sua atuação em cirurgias de alta complexidade e nas especialidades Neurocirurgia, Cirurgia do Aparelho Digestivo, Oncologia, Cardiologia e Ortopedia.

Com a reestruturação do Hospital, novos serviços passaram a ser oferecidos. O Centro de Oncologia, por exemplo, foi uma dos primeiros setores a receber investimento. O local teve ampliação da área e modernização dos setores de atendimento ambulatorial oncológico, quimioterapia e rádio-oncologia, integrados sob a mesma coordenação administrativa e médica. Como destaque assistencial, foram implantados o grupo de cuidados paliativos e uma enfermeira gerenciadora de casos oncológicos (case manager).





Na área de diagnósticos, o Serviço de Endoscopia e Colonoscopia ganhou um novo espaço, mais amplo, e novos equipamentos. De 212 m², o espaço passou para 674 m². A reestruturação do Serviço de Diagnóstico em Mastologia passou a utilizar a tomossíntese como nova ferramenta no diagnóstico de câncer de mama. Já o Serviço de Medicina Fetal passou por uma reforma para melhoria em sua infraestrutura, a fim de atender às gestantes com mais conforto e segurança.

Tecnologia de vanguarda

O Hospital Santa Catarina está sempre buscando conciliar os avanços tecnológicos com a excelência na qualidade dos serviços, sempre aliados à segurança e à essência do atendimento humanizado. Dessa forma, acompanhando o avanço da medicina, o Hospital Santa Catarina tem investido cada vez mais para trazer novas tecnologias à Instituição, e ao seu corpo clínico e para melhorar suas instalações.

Na área oncológica, por exemplo, a infraestrutura do hospital foi planejada de forma a proporcionar conforto e bem-estar aos pacientes. Os quartos são confortáveis e arejados, com janelas amplas que facilitam a iluminação

natural. Já os boxes de infusão de quimioterápicos e imunoterápicos são individualizados, garantindo a privacidade dos pacientes e acompanhantes. Para internação e procedimentos cirúrgicos, o Centro de Oncologia do Hospital Santa Catarina possui um andar com 32 apartamentos, dedicado especialmente aos pacientes oncológicos. Já para as crianças, na Unidade de Internação o hospital presta assistência em um andar totalmente dedicado aos pequenos, possui decoração diferenciada e brinquedoteca com itens da parceria com a Mattel Brasil para diversas faixas etárias. Para as crianças que não podem ir até o local, o hospital disponibiliza, ainda, um Brinquedeiro que leva alegria aos leitos.

Já em neurologia, outra área estratégica e referência para o Hospital, foi criada em 1998, a UTI de Neurologia, considerada pioneira no Brasil e na América Latina. A Instituição possui também uma equipe multidisciplinar que estuda de forma individualizada cada paciente. Essa equipe multidisciplinar é formada por médicos, enfermeiros, odontologistas, psicólogos, físicos, técnicos de radioterapia, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, nutricionistas e farmacêuticos. Todos trabalham de forma integrada sempre visando à se-

gurança e qualidade de atendimento. Em relação à Hemodinâmica, o Hospital Santa Catarina também possui moderna infraestrutura, profissionais especializados e equipamentos de última geração. A área, considerada uma das mais completas do País, possibilita efetuar procedimentos minimamente invasivos com segurança e eficácia.

O Hospital Santa Catarina possui também o Centro de Educação e Desenvolvimento Profissional (CEDEP), que realiza regularmente cursos, palestras, simpósios e outros eventos para capacitar e ampliar ainda mais o conhecimento da equipe multidisciplinar do Hospital e também de estudantes de medicina e de outras áreas ligadas à saúde. A unidade realiza ainda palestras gratuitas para o público sobre diversas enfermidades.

Em agosto último, o Hospital promoveu alguns eventos em sua sede, como o I Simpósio de Oncologia, voltado à equipe multidisciplinar em saúde e estudantes de Medicina, e o 1º curso de infertilidade conjugal, direcionado a médicos tocoginecologistas, urologistas e profissionais da saúde. Para a população, foram realizadas as palestras sobre saúde bucal e sobre a demência, com entrada gratuita para todas as faixas etárias.



Pronto-atendimento infantil

PARADISE Fun!

Como é bom se divertir =)

PROGRAMAÇÃO

Espaço PARADISE FUN:
muitas brincadeiras e aventuras!
Patinagem roller ■ Festa à fantasia
Show de cães adestrados
Teatro infantil ■ Gincana da família
Minichefs põem a mão na massa

Cortesia para
duas crianças de
até **13 ANOS!**¹

Dia das Crianças

De 9 a 12/10/2015
Diárias a partir de

R\$ **545**,00²

Pagamento em até 6x sem juros³

E ainda⁴: Minicarros motorizados ■ Paintball
Campo de Golfe ■ SPA Homare Aroma & Terapia

Localização privilegiada: 60 km de São Paulo

 **PARADISE**
Golf & Lake Resort
Mogi das Cruzes - SP



Reservas: (11) 4795.4111 ■ reservas@paradiseresort.com.br ■ www.paradiseresort.com.br

 paradisegolfresort

 paradise_resort

 paradise_resort

¹ Cortesia para duas crianças de até 13 anos, quando hospedadas no apartamento de dois adultos pagantes. Acima de 13 anos, será cobrado como adulto. ² Valor por pessoa em apartamento duplo de categoria Superior, válido no período de 9 a 12/10/2015, para o mínimo de 3 diárias. ³ Forma de pagamento: 25% de entrada e saldo restante em até 6x sem juros no cartão de crédito. ⁴ Atividades cobradas à parte para adultos e crianças. **Condições gerais:** as diárias incluem café da manhã, almoço e jantar no restaurante principal, com uma bebida não alcoólica durante as refeições (água, suco ou refrigerante). Programação e tarifa podem sofrer alterações. Eventuais mudanças serão informadas no site. Promoções vigentes no resort não são cumulativas. Acréscimo de 2% de ISS, R\$ 3,60 de taxa diária de turismo por apartamento e 10% de taxa de serviço (opcional).

Mais inovações

Outro investimento do Santa Catarina foi na área de exames laboratoriais. O Hospital reinaugurou no segundo semestre de 2015 o Centro de Diagnóstico por Imagem – localizado dentro da própria Instituição – ampliando em 50% a capacidade de exames de ressonância magnética. Hoje, a unidade tem capacidade de realizar mais de 1.500 exames de ressonância por mês. Uma das principais inovações da unidade é o Ingenia S, equipamento de ressonância magnética de última geração desenvolvido pela Philips, líder global em inovação para saúde e bem-estar. Com tecnologia 100% digital no País, o aparelho contém recursos de otimização de qualidade de imagem, como reconstrução inteligente, o que possibilita aos médicos serem ainda mais assertivos e ágeis em diagnósticos – já que contarão com imagens de maior qualidade em menor tempo. O Ingenia S possui também o Comfort-Tone, recurso que reduz a percepção de ruído acústico. A unidade, que funciona 24 horas por dia, passou a contar, ainda, com mais dois aparelhos de raios-x móveis CARESTREAM DRX-Revolution, dois novos ultrassons e a Workstation intellispace, que funciona como uma plataforma multimodalidade, transformando qualquer computador, smartphone ou tablet em uma estação de trabalho.

Além dos novos aparelhos, o Centro de Diagnóstico por Imagem realiza exames de densitometria óssea, medicina fetal, mamografia com tomossíntese, tomografia, ultrassonografia, biopsia guiada por tomografia, mamografia, entre outros.

Diferenciais no atendimento de emergência

O Hospital Santa Catarina também tem aprimorado seus serviços para atendimento de emergência, que chegam a 83.966 por ano. Além de clínico-geral, ortopedista e pediatra, o Hospital Santa Catarina possui no Pronto-Atendimento médico cardiologista 24 horas por dia. Outro diferencial do Hospital é em relação ao tempo porta-balão (tempo médio entre a chegada de um paciente com Infarto Agudo do Miocárdio na Unidade de Primeiro Atendimento até a abertura da artéria responsável pelo IAM, no laboratório de hemodinâmica). Segundo a American Heart Association (Associação Americana de Cardiologia), o tempo porta-balão deve ser menor ou igual a 90 minutos. No Hospital Santa Catarina, esse tempo fica abaixo de 50 minutos – o que reforça o compromisso, agilidade e tecnologia da Instituição. Ainda em relação ao atendimento de emergência, além do Pronto-Atendimento adulto, o Hospital Santa Catarina oferece aos pacientes o Pronto-Atendimento Pediátrico, que

possui alta tecnologia e protocolos ágeis que permitem ainda mais rapidez no atendimento às crianças e adolescentes. Além das mais modernas tecnologias, os consultórios dessa unidade possuem decoração infantil, o que traz ainda mais humanização no atendimento infantil.

Na área de emergência, o Hospital Santa Catarina inaugurou recentemente (1º semestre de 2015) a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) multidisciplinar. A nova área possui dez leitos e conta com infraestrutura completa, farmácia exclusiva, corpo clínico com 100% dos profissionais especializados em terapia intensiva e equipe multidisciplinar formada por enfermeiros, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, nutricionista e psicólogo. No segundo semestre de 2015, está prevista a inauguração de outros 20 leitos multidisciplinares, ampliando, assim, ainda mais o conforto e a segurança para os pacientes da Instituição. No que se refere à tecnologia, tanto o Pronto-Atendimento Pediátrico quanto o Pronto-Atendimento adulto, possuem – cada área – dois leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI), trazendo ainda mais agilidade em eventuais emergências médicas que tenham como entrada o Pronto-Atendimento.

Números

Número de leitos de UTIs: 83;

16 salas cirúrgicas;

Número de consultas no pronto-socorro adulto: 83.966;

Número de consultas no pronto-socorro pediátrico: 45.786;

Número de consultas ambulatoriais: 59.162;

Número de internações por ano: 21.397;

Número de cirurgias por ano: 14.396;

Número de exames realizados: 1.136.892.

Números referentes a 2014



Hospital Santa Catarina Um hospital cada vez melhor e mais humanizado

Para contar um pouco mais da trajetória do Hospital Santa Catarina, que há mais de um século atua nos cuidados da saúde, primando pela excelência no atendimento seguro e humanizado, a Revista UPpharma entrevistou Dr. Julio Cesar Massonetto, Diretor Técnico da Instituição, que destacou os principais investimentos para manter o Santa Catarina como referência na área de saúde no Brasil.

Revista UPpharma - O Hospital Santa Catarina sempre foi muito conhecido pelos cuidados neonatais. No ano passado, a Instituição decidiu fechar a maternidade, fundada há 35 anos, para ampliar sua atuação em outras áreas e especialidades. Quais os impactos dessa decisão nos dias de hoje da Instituição?

Hoje, o Santa Catarina já é certificado pela Organização Nacional de Acreditação (ONA-3) e também se prepara para obter a acreditação do Joint Commission International.

Dr. Julio Massonetto – Realmente, o Hospital sempre foi reconhecido pelos cuidados neonatais. Para se ter ideia, chegamos a fazer 300 partos/mês, totalizando mais de 120 mil partos ao longo de mais de três décadas. Mas o Santa Catarina tem muitas outras áreas de excelência, principalmente, cirúrgicas, que nunca foram muito divulgadas devido à própria cultura mais conservadora das irmãs,



Hemodinâmica



que não gostam de muita exposição. O Hospital é um dos maiores centros de neurocirurgias do País há muito tempo. Na década de 1970, foi também o maior centro de cirurgia do aparelho digestivo de São Paulo. Também temos grande reconhecimento em Ortopedia, Cardiologia, Oncologia e Pediatria.

Em neurocirurgia, despontamos como um dos melhores do Brasil. Muitos cirurgiões optam pelo Hospital devido às incorporações tecnológicas, que têm sido o foco de muitos investimentos, bem como pela excelência que oferecemos na assistência aos pacientes.

Para se ter ideia, a primeira Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de São Paulo foi inaugurada pelo Santa Catarina há 17 anos, com profissionais especializados em medicina intensiva em neurologia.

Mas em 2014, decidimos fechar a maternidade e investir em áreas estratégicas para a Instituição. A decisão foi motivada por uma necessidade de mercado. Nos últimos dez anos, tivemos um crescimento do sistema de saúde privado no Brasil, que demanda cada vez mais leitos. Além

disso, com o envelhecimento da população também temos um maior número de pessoas que passou dos 60 anos e busca cuidados com a saúde.

Hoje no Brasil, cerca de 18% da população é composta por idosos. Em 2020, esse percentual deve chegar a 25%. Portanto, a demanda por leitos pressiona cada vez mais as instituições a disponibilizar vagas para atender esses pacientes.

E como não conseguimos aumentar os números de leitos rapidamente, a saída foi fechar a maternidade, que apesar dos 300 partos/mês, não era uma das áreas mais lucrativas.

Além disso, a lacuna deixada pelo Santa Catarina foi preenchida por várias outras maternidades em São Paulo, que também oferecem um serviço de qualidade e reconhecido.

Com isso, o Hospital disponibilizou os 40 leitos da maternidade para a clínica médica e cirurgias, pois avaliamos que seriam mais produtivos para o mercado. Os dez leitos da UTI neonatal também foram destinados para a cirurgia

geral. Atualmente, estamos construindo mais uma UTI, no terceiro andar, para adultos. Com essa visão, otimizamos espaços e, com base em nosso planejamento estratégico, passamos a investir nas áreas que são nossos pilares hoje: neurocirurgia, aparelho digestivo, oncologia, cardiologia, ortopedia e pediatria.

O senhor comentou que o Hospital também tem como diferencial as incorporações tecnológicas. Quais os últimos investimentos em termos de infraestrutura e tecnologia para melhorar o atendimento aos pacientes?

Temos investido bastante em tecnologia. Na área de neurocirurgia, que é estratégica para a Instituição, adquirimos duas modernas plataformas que trabalham integrando as imagens do pré e intra-operatório e fornecem informações online para o médico durante a cirurgia. Além de auxiliar o trabalho do médico, esses softwares também garantem mais segurança para os pacientes.



Pronto-atendimento infantil





Farma-Certo

Relacionamentos Médico / Hospitalar



Farma-Certo mantém com o **universo médico** um relacionamento proativo via telefone para proporcionar ganhos de tempo e qualidade nas informações para os médicos, os hospitais e seus interlocutores.

São hoje mais de **320.000 perfis médicos** atualizados e qualificados em todas as especialidades, 7.800 hospitais, 35.000 clínicas e mais de 110.000 consultórios **para criar relacionamentos com mais foco, qualidade e durabilidade.**

Acesse nosso site para baixar análises das especialidades do seu interesse.

Contamos ainda com um novo equipamento de ressonância magnética, que aumentou nossa capacidade de realização de exames. Hoje, o Santa Catarina tem capacidade para realizar mais de 1.500 exames de ressonância/mês. Também estamos investindo bastante em processos. Neste ano, o Hospital iniciou um projeto para implementação do Planejamento Terapêutico na gestão assistencial. Dessa forma, podemos oferecer ao paciente todas as informações sobre o tratamento dele, duração, previsão de alta, procedimentos necessários etc. Isso porque conseguimos criar um protocolo integrado dos cuidados com as doenças prevalentes no Hospital e, com isso, informar melhor o paciente e controlar melhor os processos. É um projeto que está no início, mas que permitirá, inclusive, o gerenciamento dos leitos, que é uma necessidade do mercado, ou seja, não manter o paciente internado mais tempo do que ele precisa.

Esse conceito já foi adotado pelos norte-americanos há mais de 20 anos. No Brasil, é algo novo, mas com tendência de crescimento.

Dentro desse projeto, o Hospital trabalha com uma profissional, que pode ser uma enfermeira ou uma fisioterapeuta, que atua como gerenciadora dos casos (case manager), integrando todas as informações e condutas terapêuticas e controlando todos os indicadores daquela especialidade, facilitando assim a implantação do planejamento terapêutico.

É uma iniciativa que tem sido muito bem recebida pelos pacientes, que se sentem mais acolhidos. Ou seja, conseguimos tornar o atendimento ainda mais humanizado.

Qual a preocupação do Hospital com a educação médica continuada?

Eu fui professor universitário durante 18 anos. Por isso, tenho como convicção que a educação continuada, a atualização e a reciclagem são importantes para o profissional não só da área médica, mas em todas as profissões.

Eu procurei trazer essa visão para cá. Não temos escola, mas buscamos criar uma nova cultura de produção de conhecimento internamente. Hoje, temos o Centro de Desenvolvimento Profissional (CEDEP), o que nos permi-

tiu implementar um programa que tem gerado resultados bastante positivos. Identificamos três áreas de desenvolvimento profissional totalmente fragmentadas, que são Recursos Humanos, a Enfermagem e a área Médica. A partir daí, implementamos os conceitos de multidisciplinaridade e transdisciplinaridade, a fim de que esses profissionais pudessem desenvolver uma visão sistêmica dos três setores e atuassem de forma integrada, inclusive, verificando a necessidade de treinamentos uns dos outros e trabalhando em conjunto em termos de produção de desenvolvimento profissional.

O objetivo desse projeto é garantir um atendimento mais padronizado.

Ou seja, queremos que desde a portaria, passando pela recepção, internação, faturamento, até o centro cirúrgico, todos orientem e atendam os pacientes de forma padronizada.

Por meio do CEDEP também temos como meta criar programas de residência médica e de residência multiprofissional para 2016.

Ainda em educação, já iniciamos neste ano, um piloto de ensino a distância para o desenvolvimento do nosso staff.

O Santa Catarina desenvolve programas para aproximar pacientes e familiares da Instituição?

Temos algumas iniciativas para pacientes e a comunidade, como palestras, simpósios que abordam diversos temas mensalmente, entre outros.

Um trabalho fantástico que vem sendo promovido para a Oncologia é a ação *Cuidado de Quem cuida nas Quatro Estações*. Consiste na realização de fóruns trimestrais, que acontecem no jardim do Hospital, uma área bastante arborizada e aconchegante, e reúnem médicos, enfermeiros, pacientes e familiares para bate-papos sobre assuntos diversos. É uma forma de motivar e trazer ânimo para a equipe que trabalha na Oncologia, um setor bastante pesado, e, ao mesmo tempo, é uma maneira de aproximar o Hospital do paciente e de sua família. Essa iniciativa foi, inclusive, uma sugestão da case manager da área de Oncologia.



Dr. Júlio Cesar Massonetto

O Hospital Santa Catarina é ligado à Congregação das Irmãs Santa Catarina, que mantém diversas obras sociais nas áreas de educação, saúde e social. Como é a gestão do Hospital?

A Congregação Santa Catarina é uma entidade filantrópica que tem vários projetos nessas três áreas: saúde, educação e social. No âmbito da Saúde, a Congregação administra 21 Casas, localizadas no Rio de Janeiro, São Paulo, Mato Grosso e Espírito Santo, que formam uma rede com 66 serviços voltados ao setor, prestando desde a atenção primária, secundária até a terciária. As casas que geram superávit transferem recursos para as obras sociais. Dos serviços de Saúde, existem duas unidades voltadas a pacientes particulares, que são o Hospital Santa Catarina e a Casa de Saúde São José, no Rio de Janeiro. Ambos são responsáveis por gerar quase que 95% dos recursos necessários para a continuidade das obras da área de saúde realizadas pela entidade.

Qual a posição do Hospital em relação às creditações na área hospitalar?

Cada vez mais, as certificações de qualidade geram credibilidade para a instituição perante a sociedade e se fazem necessárias. As creditações, acima de tudo, são importantes para garantir mais segurança ao paciente. Hoje, o Santa Catarina já é certificado pela Organização Nacional de Acreditação (ONA-3), que é o nível de excelência. Também iniciamos um trabalho para obter a acreditação norte-americana da Joint Commission International (JCI), que possui cerca de 1.200 itens de avaliação. A previsão é de que até maio de 2016 sejamos certificados pela JCI. Atender às normas do JCI envolve um árduo trabalho, como vistorias, controles, mudanças e monitoramento de uma série de processos bastante burocráticos, mas que é necessário, pois é mais seguro não somente para pacientes, mas para os colaboradores

do Hospital. Com procedimentos e condutas padronizados e controlados, os profissionais conseguem reduzir riscos de falhas e poderão trabalhar com mais tranquilidade e focados na busca pela excelência da assistência.

Tudo isso faz parte da visão do Hospital de atender os pacientes de forma mais humanizada.

No futuro, a intenção é continuar investindo em várias frentes para tornar o Hospital Santa Catarina uma instituição cada vez melhor e reconhecida em suas áreas de atuação. 



Centro Cirúrgico

Isabella Ladeia

A integração de gerações



O “bom representante” é aquele que independentemente da sua geração, consegue construir e fortalecer a cada visita médica o relacionamento.

Ao longo das últimas décadas, a indústria farmacêutica passou por diversas mudanças, como a criação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), lançamentos de medicamentos que revolucionaram o mercado e mudanças das empresas em seu comportamento frente às autoridades da classe médica e a pacientes.

Mas gostaria de me ater aos últimos dez anos, pois este é o período onde temos a convivência profissional entre representantes da chamada geração Z, nascidos antes dos anos 1980, com representantes da chamada geração Y, nascidos durante as décadas de 1980 e 1990. Esta integração de gerações traz ao mercado algumas mudanças comportamentais e o fortalecimento de boas experiências para ambas as gerações.

Hoje, existe um número significativo de jovens que buscam a indústria farmacêutica para formar sua trajetória profissional. Em meio à busca de seu desenvolvimento profissional, siglas como “REP”, “GD”, “GR”, “GN”, “RDC”, “MDTR”, “DDD”, “Audit”, entre outras, que são tão conhecidas no universo farmacêutico, passam a ser referências nesta trajetória. Porém, um dos principais pilares deste nosso universo é a palavra relacionamento.

Sendo mais específica, o relacionamento médico e indústria farmacêutica. Hoje, em muitos setores espalhados pelo Brasil, a chamada geração Y é “a cara” de sua empresa frente aos principais médicos de alto poder de influência, neste momento que a tão famosa inteligência emocional, conceito difundido e trabalhado por Daniel Goleman, passa a ser destaque entre as competências da Geração Y.

As características próprias que esta geração traz consigo se impõem a um mercado onde o crescimento profissional é alcançado por lidar com as mais diversas situações do dia a dia, seja com colegas de equipe ou de

setor, com gestores ou com a classe médica. É a inteligência emocional que gera a segurança para liderar estes episódios, que, em muitos casos, são desafiadores para o seu resultado.

Quando falamos em inteligência emocional, liderança e segurança para exercer suas funções, podemos seguir diversos caminhos. Porém, gostaria de me manter focada em três pontos que acredito que são fatores críticos de sucesso para as diversas situações do dia a dia, seja para profissionais da Geração X, da Geração Y ou da Geração Z, que são autoconsciência, autogestão e a empatia.

A autoconsciência compreende o conhecimento de suas próprias emoções, fraquezas e impulsos. A autogestão torna o profissional capaz de administrar suas emoções e a empatia, que é a capacidade de relacionamento com o outro.

O conjunto das três acredito que consiga fortalecer a segurança que falei anteriormente, e assim revigoram

ainda mais o relacionamento médico e indústria farmacêutica. O nomeado um “bom representante” é aquele que independentemente da sua geração, consegue construir e fortalecer a cada visita médica o relacionamento, pois este é feito por pessoas, por profissionais que lutam ciclo a ciclo pelo melhor resultado de seu setor e de sua empresa. 

Isabella Ladeia é Gerente de Produtos dos Laboratórios Bagó do Brasil.
E-mail: iladeia@bago.com.br



**A Busca
pelo que há
de Melhor em
Cada um de Nós
Continua...**

39% Lupa de Ouro

26/11/2015 - WTC Teatro

Iniciamos nossa Jornada para o 39º Lupa de Ouro com novos desafios e a vontade de fazer cada vez Melhor!

O Lupa vai contar com uma metodologia de avaliação diferenciada que irá refletir uma realidade mais próxima do MKT farmacêutico.

Conheça esse novo método em breve no site www.grupemef.com.br.

Apoio Técnico

Close-Up
INTERNATIONAL

imshealth

Addio

Uppharma

Realização



Grupemef

Crischo



Nelson Coelho A crise!

Recentemente, passei na frente de um consultório astrológico que tinha como objetivo prever o futuro e havia sido inaugurado há seis meses, e imaginem, faliu! Na verdade, adivinhar o futuro não é mesmo uma tarefa fácil. Mas o fato é que em tempos incertos em que os assuntos principais são a crise e a desaceleração econômica, é importante refletir sobre algumas questões.

Descreve-se a economia da China como um elefante andando de bicicleta: enquanto tiver velocidade tem equilíbrio. Alguns já notam a redução da velocidade. Isso pode levar a um tombo que incomodará a muitos em volta.

O Brasil é um destes países que está próximo ao percurso ciclístico do elefante, já que tem este parceiro como um de seus grandes consumidores de exportação.

A redução na velocidade da economia da China, em conjuntura com o recrudescimento do PIB nacional, já se apresenta para um futuro de contratempos no crescimento brasileiro.

Somando-se as contas públicas, ultrapassando todas as possibilidades previstas na contenção de gastos, está criando um rebuliço chamado crise. Esse parece ser o pano de fundo para muitas empresas usarem o já conhecido jargão “vamos cortar verbas”.

Há alguns dias, saiu uma frase de um empresário brasileiro: “Eu e minha empresa não entraremos nessa crise”. Parece mantra de autoajuda.

A análise das decisões deve ser feita com critério e olhar voltado para o futuro. Não é autoajuda, é planejamento.

O sucesso do presente, ou do passado, não são garantias de sucesso no futuro. Estabelecer metas de manutenção de marca e produtos se faz imperativo para a continuidade em ocupar o seu lugar no mercado.

Descuidar da comunicação

O fator do descuidado na capacitação e motivação de cada funcionário é o começo para enfiar o pé no atoleiro.

O quadro de profissionais de uma empresa é o que dá forma e vida a um contrato estabelecido na Junta Comercial, chamado “A Empresa”.

Cortar custos insignificantes e de grande impacto na motivação da equipe, como reduzir o café, copos descartáveis, leitu-

Fornecedores que ouvem a frase “estamos cortando verba”, inconscientemente criam a imagem de fraqueza. E não é este conceito que se deve passar.

ra e lazer, a chamada “economia de amendoins”, não é orientação para um grande passo na manutenção dos lucros. Pelo contrário, leva o pessoal a colocar em dúvida a estabilidade da empresa, dos produtos e o seu todo, afinal, são cortes mesquinhos.

Igualmente, a redução na manutenção e divulgação da marca institucional e a desaceleração no cuidado com esse aspecto, podem custar muito caro no futuro. O esquecimento é um peso oneroso a se pagar.

Marcas e produtos reconhecidos, afamados no mundo inteiro, sucumbiram quando descuidaram de suas imagens, tanto do endomarketing quanto do “exomarketing”. Cuidar do pessoal e da divulgação fornece subsídios fundamentais para manter a imagem de solidez e a saúde das vendas.

Não ponderar os custos no atual cenário econômico

Enquanto a Embraer divulgava seu lucro do segundo trimestre de 2015, na casa dos R\$ 405,5 milhões, um banco de primeira linha declarou que ultrapassava a casa dos R\$ 4,4 bilhões. Dez vezes mais que uma empresa produtora de bens e serviços.

Tomadas pela facilidade de créditos a baixo custo, as empresas nacionais entraram endividadas em uma crise. Esse é um cenário sombrio para a economia. Os juros sobem e tomam o lugar da verba de manutenção e divulgação da empresa. Isso porque os créditos são rotativos e novos têm de ser contratados para pagamentos dos antigos.

Que tal renegociar estes juros?

O custo da manutenção

O professor Delfim Netto, no auge de sua atividade ministerial descreveu, utilizando o fator central de ideia, um país com inflação e altos juros: “Havia um país com bancos, empresas e população. Os bancos emprestavam dinheiro à população com juros altíssimos. Acabou a população, restou um país só de bancos, como não tinham a quem emprestar, os bancos quebraram. Pergunta-se e as empresas desse país? É fácil imaginar: empresas sem mão de obra e sem consumidores não existem.”





Os cuidados com o curso estrambólico da economia de Pequim devem ser considerados, levando-se em conta que o mercado europeu cresce a passos miúdos. O exemplo é a quase inexistente recuperação da Grécia. Nestes últimos tempos, o FED tem se reunido e cogita

aumentar as taxas de juros para atrair mais investimento aos EUA. Com isso tudo fica bem claro, cada qual cuidando de seu quintal.

A previsão é de tempos incertos, o que não significam tempos ruins, apenas nebulosos. Mas ainda com grandes oportunidades.

O fortalecimento da marca

A marca que acabou de passar pelos faustos tempos do mercado brasileiro sem exercícios, tem gordura acumulada na cintura. Hora de exame cardiológico e dedicação aos exercícios, mas sem cortar verbas, mas adequar. Fornecedores que ouvem a frase “estamos cortando verba”, inconscientemente criam a imagem de fraqueza. E não é este conceito que se deve passar. Reexaminar e colocar o foguete no rumo certo é mais inteligente, mesmo que seja para impedir uma simples frase dita por um trabalhador, que pode começar a pequena bola de neve para desacreditar a empresa como um todo. Aliás, esse cuidado deve começar pelo alto comando estratégico, colocando seus olhos e ouvidos para observar suas próprias palavras, proibindo o “vamos cortar a verba”.

Dizer sim a adequação do investimento com foco na redução de perdas nos processos de produção, armazenagem, distribuição. Objetivar redução de juros e do endividamento, enfim, melhorar a qualidade em cada setor, serão as alternativas racionais ao corte de verbas, sendo que cada colaborador pode ser chamado a contribuir.

Pode ser um tempo de mais trabalho, mas, com certeza, será um tempo de saber quem é competente. Como no início, o vidente do consultório astrológico não conseguiu prever seu próprio futuro, faliu! 



.....
Nelson Coelho é Diretor da DPM Editora
e Publisher da Revista UPpharma.
E-mail: nelson@sniffbrasil.com.br

João Massud Filho e Lauro D. Moretto

O papel do médico nas fronteiras das Ciências Farmacêuticas

Em nosso País estamos vivenciando um crescente descaso com a saúde e a educação, que nos levará a um “genocídio” silencioso, seja de vida quanto do conhecimento

Em 18 de outubro se comemora o Dia do Médico, que nos enseja fazer algumas reflexões sobre os primórdios das profissões médica e farmacêutica, no sentido de podermos analisar o papel do médico nas fronteiras das Ciências Farmacêuticas.

Alguns exemplos, do passado remoto, fazem referência ao uso de plantas medicinais e compostos químicos, utilizados em conjunto com rituais religiosos, sempre na expectativa de se promover a cura de enfermidades. Na própria Bíblia existe referência indireta ao uso do placebo com seu potencial efeito benéfico em algumas doenças. No passado, não tão distante de nossos dias, encontram-se várias menções de atuação conjunta de médicos e farmacêuticos, que interferiram sobre o ciclo evolutivo de inúmeras doenças, especialmente epidemias, combinando diagnóstico e prospecção de novas drogas e remédios, na linguagem da época.

A preocupação em reunir o conhecimento para disponibilizá-lo a gerações futuras foi uma constante entre médicos e médicos-farmacêuticos do passado distante. Assim, na Idade Média, já se falava em elaborar uma Farmacopeia, conceito esse que se consolidou no decorrer dos séculos.

Nossas atuais farmacopeias constituem compêndios de referência de fármacos e medicamentos padronizados, com suas estruturas químicas bem definidas, suas características físicas, físicoquímicas, químicas e microbiológicas perfeitamente descritas, com indicação de pureza ou potência avaliadas por metodologias validadas, com métodos para identificação e limites de impurezas.

As pesquisas com fármacos e medicamentos de nossos dias são muito diferentes daquelas feitas há alguns séculos. No início do século 18, foi realizado o primeiro estudo clínico com-

parativo para a prevenção e tratamento do escorbuto, estudo este idealizado e realizado pelo cirurgião James Lind, oficial da marinha britânica. O objetivo foi analisar o efeito do limão no tratamento do escorbuto, doença que afetava os marinheiros que faziam longas viagens. Sua metodologia, mesmo não reconhecida imediatamente, constituiu-se em um referencial para os estudos clínicos de nossos dias. Podemos também ressaltar que este trabalho foi primordial para a medicina moderna, dita baseada em evidências. Apesar dos esforços dos médicos, farmacêuticos e outros cientistas, algumas enfermidades produziram verdadeiras catástrofes na humanidade, entre as quais se incluem a varíola, a cólera, a peste bubônica e a febre espanhola, que dizimaram centenas de milhares de pessoas por todos os cantos do mundo. Mesmo incapazes de conter os surtos, os cientistas conseguiram inovar em terapias e mecanismos para reduzir o impacto dos surtos e epidemias, minimizando gradativamente os efeitos em sucessivas

gerações. As vacinas e o tratamento da água diminuíram drasticamente a mortalidade infantil.

Hoje, graças às vacinas, antibióticos e medicamentos inovadores, já não ocorre com aquela intensidade epidemias ou surtos epidêmicos. Exceções, quando ocorrem, a exemplo da dengue, se caracterizam por deficiências e fragilidade do sistema público, quer seja na área da saúde quer seja na infraestrutura.

O diagnóstico de uma doença é tão fundamental quanto a sua terapêutica.



Neste sentido, a pesquisa de novos agentes terapêuticos é fascinante porque temos como intervir na evolução de uma enfermidade.

Em nossos dias, cada vez mais se pesquisam e se encontram medicamentos inovadores com eficácia e segurança comprovadas, que se refletiram no aumento de mais de dez anos da expectativa de vida, diminuição dos eventos cardiovasculares, transformação da AIDS de doença fatal para doença crônica e controlável, cura de alguns tipos de câncer e maior sobrevida/qualidade de vida em outros.

Passou-se dos limites do tratamento de doenças para a busca de agentes que possam melhorar a qualidade de vida. Exemplos disso são os medicamentos para disfunção erétil, reposição hormonal, nutracêuticos e cosmeceuticos.

Todo este processo de desenvolvimento de novos princípios ativos e novos medicamentos tem a participa-

ção ativa e necessária de farmacêuticos, médicos e outros profissionais que atuam em vários campos das Ciências Farmacêuticas. O desenvolvimento de um novo fármaco é um processo dinâmico que exige o conhecimento multiprofissional durante muitos anos, até que possa disponibilizar um novo medicamento ao mercado e atender à necessidade dos pacientes.

A assistência farmacêutica é complementar e fundamental para o tratamento de um doente. De nada adianta o diagnóstico da doença sem a sua terapêutica correspondente e esta ser bem assistida.

Deste modo, ainda que as Ciências Farmacêuticas e Médicas tenham, hoje, seus próprios caminhos de evolução, acabam se convergindo no mesmo objetivo que é o Ser Humano. Daí a necessidade de uma forte parceria, à qual se inserem profissionais de outros ramos das ciências, como os enfermeiros, nutricionistas, fisioterapeutas, cirurgiões dentistas e veterinários na busca do conhecimento

extraído das relações de causa-efeito de enfermidades, condição essencial para a descoberta de novos medicamentos e terapias.

Em nosso País estamos vivenciando um crescente descaso com a saúde e a educação, que nos levará a um "genocídio" silencioso, seja de vida quanto do conhecimento, caracterizado pela má qualidade acadêmica na graduação. Isso tudo resultará na formação de profissionais sem as condições apropriadas de exercer com segurança o seu trabalho e, muito menos, de contribuir para as inovações no campo das ciências médicas e farmacêuticas. Atualmente, constata-se que os currículos e papéis designados para os médicos e para os farmacêuticos estão se distanciando, com poucas evidências de uma efetiva interação e convergência, que necessita ser corrigida em tempo para que tenhamos um verdadeiro desenvolvimento das Ciências Farmacêuticas no Brasil. Essa é a grande expectativa da sociedade que deposita, nestas duas categorias profissionais, as maiores esperanças de uma atuação sinérgica e interativa na busca de inovações, que se reflitam em diagnósticos e medicamentos para as doenças que nos afligem bem como para uma vida digna para todos. **UP**



.....
João Massud Filho é Médico, Membro Titular da Academia Nacional de Farmácia e Presidente da Sociedade Brasileira de Medicina Farmacêutica.
www.sbmf.org.br
.....

Lauro Moretto é Farmacêutico-Bioquímico, Membro Titular da Academia Nacional de Farmácia e Presidente da Academia Nacional de Farmácia.
E-mail: lauromoretto@terra.com.br

ANF comemora 78º aniversário e empossa nova diretoria



Diante de um auditório lotado, foram homenageadas 17 personalidades que contribuíram para o desenvolvimento da especialidade. No evento, também aconteceu a solenidade de posse da diretoria da ANF para o biênio 2015/2017.

Em 14 de agosto, a Academia Nacional de Farmácia (ANF) comemorou seu 78º aniversário em cerimônia que teve lugar no auditório Paulo Kobayashi da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Na ocasião, diante de um auditório lotado, foram homenageadas 17 personalidades que contribuíram para o desenvolvimento da especialidade. No evento, também aconteceu a solenidade de posse da diretoria da ANF para o biênio 2015/2017.

O Prof. Lauro Moretto foi reeleito para novo mandato na presidência da entidade. “A visão de futuro da Academia aponta para as pesquisas inovadoras no campo farmacêutico”,

disse Moretto em seu pronunciamento. “Há um vasto campo de atuação para contribuir: novos insumos ativos, novas tecnologias, novas metodologias analíticas para o controle de qualidade, novos excipientes”, concluiu. Em nome dos homenageados, o Prof. Dr. Fernando Del Fiol, reitor da Universidade de Sorocaba (SP), destacou o “trabalho silencioso” dos farmacêuticos em prol dos brasileiros, comparando-os a “zeladores da terra e do homem” em sua “defesa intransigente da vida”.

Membro mantenedor

Para ampliar e aprofundar seus vínculos com profissionais, empresas e instituições que atuam na área farmacêutica e da saúde, a ANF criou um novo tipo de filiação à entidade: a de membro mantenedor. O Sindusfarma é o primeiro membro mantenedor da Academia. O Vice-Presidente Executivo do Sindusfarma, Nelson dos Santos Jr., compareceu à solenidade. [UF](#)

Os homenageados receberam uma medalha comemorativa do jubileu de 75 anos da ANF, em quatro categorias:

Autoridades

Deputado federal Arnaldo Faria de Sá
José Jeová Marques de Freitas
Marcelo Marcos Morales
Reinaldo Mastellaro

Ex-diretores e diretores de faculdades

Anselmo Gomes de Oliveira
Fernando de Sá Del Fiol
Maria Inês Rocha Miritello Santoro
Sady Corso

Dirigentes de entidades associativas

Carlos André Oeiras Sena
Fernando Luis Bacelar de Carvalho Lobato
Forland Oliveira Silva
Raquel Cristina Delfini Rizzi
Rossana Santos Freitas Spiguel

Pesquisadores

Gilberto Luiz Pozetti
Hisako Gondo Higashi
José Vanilton de Almeida
Jurandir Aua Beltrão





Eloi Bosio, da Daiichi Sankyo

Bons resultados da operação brasileira garantem novos investimentos da Matriz

Empresas japonesas usam o Brasil como porta de entrada para o Mercosul. Somos a maior economia da região.

O mercado farmacêutico brasileiro sempre foi um dos mais atrativos em nível global. Apesar das adversidades econômicas, que fizeram o País cair no ranking que classifica o fluxo investimento estrangeiro direto (IED), ainda somos um dos principais destinos de investimentos da América do Sul.

De fato, o mercado farmacêutico tem sido afetado pela crise que passa o País. Inflação em alta, disparada do dólar, recessão, aumento das tarifas públicas, entre outros fatores, vêm preocupando os laboratórios. Mas o setor ainda não é um dos mais impactados e continua sendo interessante para o mundo. Prova disso é a chegada de companhias multinacionais que vêm aterrissando por aqui, muitas delas de origem oriental ou asiática, apostando em um mercado que ainda apresenta grande potencial de crescimento.

A Daiichi Sankyo, multinacional japonesa, é um das empresas que acreditaram no País. Presente no Brasil desde 2006, o laboratório vêm consolidando sua participação em áreas importantes, como a cardiologia, mas também tem anunciado investimentos em outros nichos.

Nesta entrevista exclusiva à Revista UPpharma, Eloi Bosio, Presidente das Operações para o Brasil, analisa a trajetória da companhia e revela sua visão para o mercado farmacêutico brasileiro.

Revista UPpharma – Nos últimos anos, várias farmacêuticas originárias de países orientais e asiáticos vêm se instalando no Brasil. Como você vê essa movimentação?

Eloio Bosio - Empresas japonesas usam o Brasil como porta de entrada para o Mercosul. Somos a maior economia da região. Além disso, elas veem com bons olhos os projetos de

infraestrutura do País, o tamanho do território nacional, o acesso facilitado a recursos naturais, com bom custo e abundantes e o potencial de petróleo nas águas brasileiras.

De qualquer forma, nós não podemos generalizar que só os países orientais e asiáticos querem se instalar no Brasil. Certamente, o Japão é um país que tem uma sólida capacidade na área de pesquisa e desenvolvimento de novos medicamentos. Como referência, entre as 100 maiores farmacêuticas em termos de vendas (em 2013), dez medicamentos têm origem no Japão e na Suíça, atrás apenas dos EUA. (Fonte: Pharma Futuro, nº 287, maio de 2014, publicada por dados Cededim Estratégicos).

Apesar desta forte capacidade, muitas empresas japonesas não foram capazes de comercializar seus produtos,

pois não eram grandes o suficiente para sustentar as operações no Brasil. Diante deste cenário, elas tiveram de licenciar seus produtos para outras mega pharmas – que não era exatamente o que elas queriam. Entretanto, isso tem mudado. Pouco a pouco, as operações cresceram, expandindo assim sua presença fora do Japão. O primeiro país, provavelmente foi os EUA, depois a Ásia e Europa. Agora, elas estão preparadas para entrar no Brasil.

Até pouco tempo atrás, as grandes farmas japonesas não priorizavam o Brasil, pois além da distância e das questões regulatórias, o mercado japonês é o segundo maior do mundo, atrás apenas do mercado dos EUA. Por que o Brasil começou a atrair essas empresas?

Uma das razões pode ser o fato do mercado farmacêutico brasileiro crescer mais do que os mercados já estabelecidos, como o Japão, os EUA e a Europa.

A melhora do quadro social nas últimas décadas, permitindo que mais pacientes possam pagar por medicamentos inovadores, associada ao perfil das doenças dos pacientes no Brasil ser semelhante ao de países desenvolvidos, tornam o Brasil um mercado interessante para as empresas japonesas.

Em paralelo à melhoria do quadro social, no âmbito re-



gulatório a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) tem se aproximado cada vez mais de agências regulatórias internacionais, tais como o Food and Drug Administration (FDA) e European Medicines Agency (EMA), participando de fóruns e simpósios internacionais, em busca da harmonização e adequação à realidade nacional das tendências internacionais.

Como exemplo dessa aproximação, em agosto de 2014, houve em São Paulo o 1º seminário Brasil-Japão sobre Regulação de Medicamentos e Produtos para a Saúde, no qual participaram membros da Anvisa e do PMDA (agência regulatória do Japão). Neste ano, ocorreu em 10 de setembro o 2º Seminário em Tóquio, Japão.

Qual a visão sobre o mercado farmacêutico brasileiro hoje? Quais os desafios de atuar no mercado farma brasileiro?

A atuação da agência regulatória é, como nos demais países, um tema inerente às transformações constan-

tes e desafios do segmento farmacêutico. Nos últimos anos, temos presenciado iniciativas da Anvisa para a celeridade e desburocratização de determinadas atividades. Como exemplos destas iniciativas, acho importante destacar a Resolução-RDC 37/2014, que foi uma evidência da consciência das autoridades regulatórias quanto à necessidade de atualização de normas pertinentes à priorização da análise das petições de registro, pós-registro e anuência prévia em pesquisa clínica de medicamentos no Brasil; a criação das RDCs 60/2014 e 31/2014, que tratam, respectivamente, o peticionamento eletrônico de novas moléculas de origem sintética, tornando o processo de submissão mais célere; o conceito de medicamento matriz e clone, que acelerou bastante o registro de certos medicamentos ao simplificar determinados processos.

Embora tais medidas venham com o objetivo de acelerar os prazos regulatórios, ainda não conseguiram resolver um dos maiores desafios da indústria farmacêutica, que está liga-

do ao extenso prazo de espera para a análise das petições de registro dos medicamentos.

Na sua opinião, qual será o caminho do mercado farmacêutico brasileiro?

O Brasil até o final de 2014 demonstrou forte crescimento no segmento, o que tem feito o País se destacar na América Latina e entre os mercados emergentes.

O Brasil é ainda um país jovem e o inevitável envelhecimento da população aponta para que essa tendência positiva do mercado farmacêutico local se mantenha nos próximos anos, mas é necessário associar o futuro do mercado farmacêutico ao desempenho da economia nos próximos anos. Dados do IMS projetam para os próximos anos um crescimento ainda muito significativo, embora com taxas menores se comparadas aos anos anteriores, que refletem a perspectiva de aquecimento da economia brasileira.

Por outro lado, o mercado farmacêutico brasileiro é e continuará sendo muito competitivo. O segmento de ge-



néricos é o que mais cresce, o que confirma a sensibilidade ao preço em um mercado no qual o consumidor, na maior parte dos casos, paga pelo seu tratamento. Segundo dados do IMS, nos últimos três anos o segmento de genéricos de prescrição cresceu em média 13,8% em unidades, enquanto o crescimento do mercado total neste mesmo período foi de 9,5%.

Novas empresas iniciaram suas atividades aqui nos últimos anos e outras já sinalizam que estão a caminho. Isso significa que a inovação e a excelente prestação de serviços serão essenciais para que as empresas consigam um bom resultado.

Outro ponto muito importante está relacionado ao desenvolvimento de novos produtos. Os custos têm crescido exponencialmente e as dificuldades em obter aprovação para a realização das pesquisas nos centros de estudo do Brasil têm limitado o crescimento de novos investimentos no País. Este é um gargalo que aumenta a cada dia e deve ser tratado com cuidado para não fecharmos as portas do Brasil para as novas tecnologias e oportunidades de desenvolvimento econômico significativo.

Com o crescimento dos medicamentos biológicos e entrada dos biossimilares, alguns laboratórios estão se preparando para atuar mais fortemente nesse segmento. Qual o posicionamento da Daiichi Sankyo em relação à biotecnologia e à chegada dos biossimilares?

Os esforços para o desenvolvimento de produtos biológicos e biossimilares apontam para um futuro promissor.

A Daiichi Sankyo, já presente na área de doenças infecciosas com antivirais inovadores, formou uma Joint Venture (JV), em abril de 2012, com a GSK, primeira empresa dedicada exclusivamente para o desenvolvimento de vacinas no Japão. Em 2011, a Daiichi

Sankyo adquiriu a Plexxikon, acelerando a sua expansão no setor dos medicamentos para o tratamento de diversos tipos de câncer.

A Daiichi Sankyo tem se destacado pelas inovações em cardiologia. Essa área continua sendo o principal foco da empresa no Brasil?

A cardiologia no Brasil é uma das especialidades que mais se desenvolve. É responsável por grandes avanços científicos, sendo reconhecida mundialmente como uma referência na atualidade. Para a Daiichi Sankyo Brasil, a área cardiológica é o principal foco de atuação, com base em nosso portfólio atual. O início da comercialização de anti-hipertensivos, em 2004, foi o primeiro passo para esta realidade. Além disso, em 2010, lançamos um antiagregante plaquetário.

Como é a posição da companhia em relação à inovação? O laboratório possui estudos clínicos em andamento?

Sim, a empresa possui estudos clínicos em andamento na área cardiometabólica, com produtos para diabetes, infarto e dislipidemia; e na área de oncologia, estudos para vários tipos de câncer, incluindo câncer hepático, pulmão, colorretal, entre outros.

O laboratório trabalha com parcerias para o desenvolvimento de moléculas? Quais?

Essa é uma prática cada vez mais presente em nosso segmento devido aos elevados custos para se desenvolver uma nova molécula. Nos últimos anos, a Daiichi Sankyo estabeleceu uma parceria com o laboratório Eli Lilly para o desenvolvimento de um antiagregante plaquetário, GSK (vacinas) e com diferentes universidades pelo mundo para o desenvolvimento de novas moléculas.

Aqui no Brasil fizemos também uma parceria com a Ferring e lançamos um produto indicado para a osteoartrite do joelho. Além disso, estamos com negociações avançadas com outras empresas para lançar novos produtos tanto na área cardiológica quanto na área do Sistema Nervoso Central.

Graças aos bons resultados da companhia, a Daiichi Sankyo Brasil vem recebendo, há alguns anos, grandes investimentos da Matriz. Um deles resultou na reinauguração da fábrica no Brasil, em 2011. Quais outros investimentos estão previstos para o Brasil nos próximos anos?

Realmente, os investimentos realizados na fábrica permitiram ampliar a produção de forma significativa para atender não só à necessidade para o mercado local quanto para o mercado de exportação. Novos investimentos estão planejados para este ano e para os próximos focados no lançamento de vários novos produtos. O principal deles será um novo anticoagulante oral, produto de pesquisa da Daiichi Sankyo, que já está disponível no Japão, EUA, e, mais recentemente, aprovado pela agência europeia, que será lançado na Suíça e Inglaterra. Futuramente, este produto estará disponível não só no Brasil como em outros países da América Latina. Além disso, estamos atentos para novas oportunidades, assim como parcerias estratégicas, de fusões e aquisições, tanto no Brasil quanto na América Latina. 



Yuri Trafane

Comunicação sob pressão

Tempos turbulentos.
Emoções à flor da pele.
Reuniões e diálogos intensos.
Quem seguir por esse caminho está plantando vento e tem tudo para colher tempestade. Claro que é muito mais difícil manter a serenidade quando o ambiente joga contra.

Quando as cobranças são grandes e os recursos pequenos. Quando as vendas caem e os custos crescem. Qualquer capitão consegue ser equilibrado, polido e elegante navegando em mares calmos. O difícil é manter a verve quando a tempestade chega forte e as ondas quebram no convés. Foi como disse, certa vez, o super astro da NBA, Michael Jordan: "É nos playoffs que os homens se separam dos meninos".

Ele se referia às finais do melhor campeonato de basquete do mundo. Jordan sabia que a fase de classificação tinha seus desafios, mas que um profissional de ponta só poderia ser legitimado se conseguisse se provar na fase de "mata-mata" entre os melhores. A situação é a mesma no mundo corporativo. Nossos playoffs são os tempos difíceis. É agora que as executivas e executivos maduros se destacam e mostram que podem fazer as diferenças. Já as meninas e meninos, que habitam os universos organizacionais, entram em desespero e apresentam os comportamentos típicos de quem ainda não chegou lá – e talvez nunca chegue.

Alguns se escondem pelos rincões organizacionais, amedrontados pela situação afiada, enquanto outros deixam sair o pior que guardam em si, e com agressividade tentam esconder o pavor que os domina. É desses cordeiros em peles de lobo – é isso mesmo, você não entendeu errado, não – que gostaria de falar. Eles uivam e escancaram os dentes, babando intimidação para esconder os carneirinhos amedrontados que os habitam. E por meio de um padrão de comunicação perverso acabam destruindo a moral daqueles que poderiam lutar ao seu lado para salvar a situação, ou pelo menos para minimizar os danos. A maior parte dos líderes não tem consciência do peso de suas mãos e quando se sentem acuados, criticam com muita agudeza, transformam feedbacks em chacinas e acham que ao espalhar o terror estarão colaborando

A maior parte dos líderes não tem consciência do peso de suas mãos e quando se sentem acuados, acham que ao espalhar o terror estarão colaborando para que todos fiquem alertas e façam o seu melhor.

para que todos fiquem alertas e façam o seu melhor.

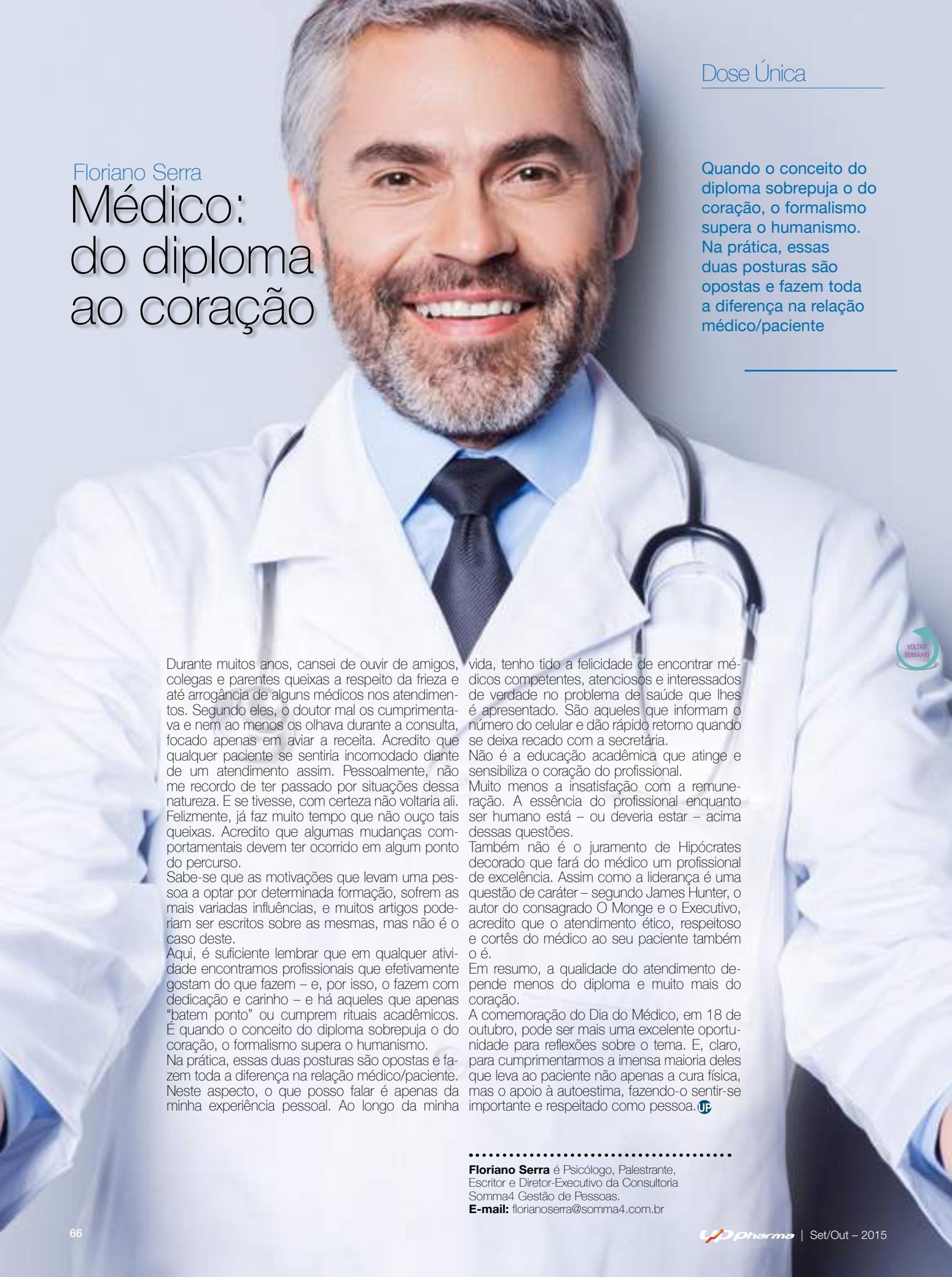
O que eles se esquecem é que a diferença entre o remédio e o veneno é a dose. Plantar um pouco de ansiedade na equipe para que ela se sinta impelida a dar o melhor de si pode ser até positivo, mas quando os limites são ultrapassados a performance cai drasticamente. Não faltam estudos para

mostrar que a pressão exagerada gera resultados negativos. Será que um médico cirurgião diante de uma operação de alto risco teria uma performance impecável se apontássemos uma arma para sua cabeça e disséssemos: "se você não salvar o paciente vai morrer também"?

Talvez você imagine que ele vá fazer um trabalho soberbo, para defender sua vida. Não é o que as evidências mostram. É mais provável que a tensão além do ponto façam-no cometer erros grosseiros. Por isso, um líder que queira mobilizar o melhor de seus liderados nesse momento deve manter uma comunicação assertiva: ao mesmo tempo firme em seu conteúdo – o que é compatível com a densidade do cenário – mas, por outro lado, gentil e elegante para gerar confiança, segurança e comprometimento naqueles que fazem os negócios acontecerem. Gosto muito da expressão usada por William Ury, autor do livro de negociação mais vendido do mundo e professor de Harvard: "seja duro com as coisas e suave com as pessoas". 



Yuri Trafane é Professor Universitário, Consultor em Marketing e Diretor-Executivo da Ynner Marketing & Treinamentos.
E-mail: yuri@ynner.com.br



Floriano Serra

Médico: do diploma ao coração

Quando o conceito do diploma sobrepuja o do coração, o formalismo supera o humanismo. Na prática, essas duas posturas são opostas e fazem toda a diferença na relação médico/paciente

Durante muitos anos, cansei de ouvir de amigos, colegas e parentes queixas a respeito da frieza e até arrogância de alguns médicos nos atendimentos. Segundo eles, o doutor mal os cumprimentava e nem ao menos os olhava durante a consulta, focado apenas em aviar a receita. Acredito que qualquer paciente se sentiria incomodado diante de um atendimento assim. Pessoalmente, não me recordo de ter passado por situações dessa natureza. E se tivesse, com certeza não voltaria ali. Felizmente, já faz muito tempo que não ouço tais queixas. Acredito que algumas mudanças comportamentais devem ter ocorrido em algum ponto do percurso.

Sabe-se que as motivações que levam uma pessoa a optar por determinada formação, sofrem as mais variadas influências, e muitos artigos poderiam ser escritos sobre as mesmas, mas não é o caso deste.

Aqui, é suficiente lembrar que em qualquer atividade encontramos profissionais que efetivamente gostam do que fazem – e, por isso, o fazem com dedicação e carinho – e há aqueles que apenas “batem ponto” ou cumprem rituais acadêmicos. É quando o conceito do diploma sobrepuja o do coração, o formalismo supera o humanismo.

Na prática, essas duas posturas são opostas e fazem toda a diferença na relação médico/paciente. Neste aspecto, o que posso falar é apenas da minha experiência pessoal. Ao longo da minha

vida, tenho tido a felicidade de encontrar médicos competentes, atenciosos e interessados de verdade no problema de saúde que lhes é apresentado. São aqueles que informam o número do celular e dão rápido retorno quando se deixa recado com a secretária.

Não é a educação acadêmica que atinge e sensibiliza o coração do profissional.

Muito menos a insatisfação com a remuneração. A essência do profissional enquanto ser humano está – ou deveria estar – acima dessas questões.

Também não é o juramento de Hipócrates decorado que fará do médico um profissional de excelência. Assim como a liderança é uma questão de caráter – segundo James Hunter, o autor do consagrado O Monge e o Executivo, acredito que o atendimento ético, respeitoso e cortês do médico ao seu paciente também o é.

Em resumo, a qualidade do atendimento depende menos do diploma e muito mais do coração.

A comemoração do Dia do Médico, em 18 de outubro, pode ser mais uma excelente oportunidade para reflexões sobre o tema. E, claro, para cumprimentarmos a imensa maioria deles que leva ao paciente não apenas a cura física, mas o apoio à autoestima, fazendo-o sentir-se importante e respeitado como pessoa. 



.....

Floriano Serra é Psicólogo, Palestrante, Escritor e Diretor-Executivo da Consultoria Somma4 Gestão de Pessoas.
E-mail: florianoserra@somma4.com.br



Conheça os campeões* dos IX Jogos Sindusfarma

Society Feminino - Instituto Butantan

Society Masculino Sênior - Eurofarma

Tênis Feminino Simples - Bayer (Tatiany Tangerino)

Tênis Masculino Simples - Bayer (Rodrigo Ramos)

Tênis Masculino Master - Bayer (Gerson Sanches)

Tênis Feminino Dupla - Bayer (Tatiany e Carolina)

Pebolim Feminino - Bayer (Aldine e Joy)

Pebolim Masculino - Eurofarma (Luis e Adeildo)

Xadrez - AstraZeneca (Felipe Ruescas)

*quadro atualizado em 29 de Agosto de 2015

Fique por dentro das notícias,
agenda e placares em tempo real

 fb.com/jogos.sindusfarma
www.jogossindusfarma.com.br

PATROCÍNIO OURO:



PATROCÍNIO BRONZE:



APOIADORES:



COTA DE PARTICIPAÇÃO:





Para colocar seu produto no foco da classe médica:

www.snifdoctor.com.br

O SnifDoctor é o portal de notícias relacionadas ao cotidiano do médico.

Com larga experiência no mercado farmacêutico e familiaridade com as regras da Anvisa, estamos aptos para desenvolver todo o conteúdo digital, arte e texto, para colocar seu produto e/ou campanha em evidência.

- + de 400 mil visualizações/mês
- + de 70 mil assinantes
- + evidência
- + visibilidade

SnifDoctor